



IMPERMEABILISAÇÃO

de estruturas em geral,
terraços, caixas d'agua, caixas-
fortes, paredes humidas,
represas, estradas de rodagem,
etc., etc.

CASA FOSTER

SÃO PAULO
R. Campos Salles, 92

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18



O ALMANACH D' O TICO-TICO
— ESTÁ À VENDA!!! —



**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFE-
CÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR**

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

*Cinearte -- uma revista ex-
clusivamente cinematographi-
ca impressa pelo mais mo-
derno processo graphico ::*

**PARA A
HYGIENE
INTIMÁ DAS
SENHORAS**

**ASTREA**

**ANTISEPTICO
PRESERVATIVO
DELICIOSAMENTE
PERFUMADO**

**NAS PHARMACIAS
E PERFUMARIAS**



UM DESLUMBRAMENTO A nova phase da ESQUISITA



— Para uma dama elegante ou um cavalheiro de escol pisar com distinção, o que é preciso?
-- Muito pouco. Basta visitar e examinar os **stocks** da **ESQUISITA**

RUA GONÇALVES DIAS, 62 — TEL. 2-1387
VARIADO SORTIMENTO PARA CRIANÇAS

Graphologia

IODE (J. Pessoa) — Inteligencia clara, altivez, orgulho, espirito de iniciativa e ardor patriótico. Alguma exaltação dos sentidos. Uma certa teimosia e obstinação, principalmente vindo contrariados seus impulsos.

JEANNE (S. Paulo) — Vê-se esperança, alegria, iniciativa, ambição. A letra grande mostra generosidade, altas aspirações, orgulho, sem excluir natural bondade. E' também um pouco excentrica e original, tendo qualquer cousa do temperamento com um aos filhos da loura Albion. Energia cheia de força de vontade e teimosia. E' inteligente, graciosa e distinta.

LYS (?) — Parece incrível que somente hoje responda sua ultima cartinha. Não compreendendo por que, tendo concordado com a idea da Leticia, discordo quanto ao pseudonymo. E' tão conservadora assim ao ponto de citar e

adoptar o proverbio que diz "ser o habito uma segunda natureza?" Escreva-me Lys, e eu prometto ser mais ligeiro agora em attende-la.

PARA CRIANÇAS

DIARRHEIAS ?	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ?	PEPSIL FERMENTO VITAMINIZADO
INAPPETENCIA ?	LACTARGYL MERCURIO-VITAMINAS
SYPHILIS ?	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
PEREBAS ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
EMAGRECIMENTO ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
CREANÇAS e ADULTOS ?	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINIZADO
VERMES ?	NUTRAMINA VITAMINIZADA
FRAQUEZA ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES
MAGREZA ?	
RACHITISMO ?	
NA OSSIFICACAO ?	
FARINHA ?	
PHOSPHATADA ?	
FARINHAS ?	
DEXTRINISADAS ?	

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. DAUL LEITE & CIA - RIO

DOR DE CABEÇA, DE DENTES,
GRIPPE OU QUALQUER DOR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO OPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPIE - RIO



O Argumento do Vendedor



— AQUI TEM V. EXA. A ETIQUETA QUE GARANTE A FIXIDEZ DAS CORES DO TECIDO. PÓDE LEVAL-O COM TODA A CONFIANÇA; E' TECIDO TINTO COM

INDANTHREN

O QUE SIGNIFICA QUE E' RESISTENTE AO SOL, A' CHUVA E A'S REPETIDAS LAVAGENS.

NAS BOAS CASAS JA' SE ACHAM A' VENDA TECIDOS TINTOS COM

INDANTHREN

E MARCADOS COM A ETIQUETA REGISTRADA

PARA TODOS...

O EXEMPLO DE GRAÇA ARANHA



DE GRAÇA ARANHA escriptor disse eu o que pensava no MERCURE DE FRANCE e esse estudo traduzi-o para o meu livro das COUSAS DO TEMPO. De resto, neste momento seria quasi superfluo falar do seu valor intellectual. Quando em Londres, onde estavamos todos, elle nos offereceu a iluminação de CHANAAN, Joaquim Nabuco sagrou-o genial. E quem obteve um tal juizo, de um tal juiz, poudé logo occupar tranquillo o seu logar na historia das nossas letras. Genial elle o foi, literalmente. Creador um tanto subconsciente o Poeta. Tem o instincto rythmico da belleza, e o pensamento musical, ás vezes sem se dar bem conta de si.

Mas ha outro aspecto, não menos importante que a sua obra. E' a sua personalidade humana. Graça Aranha foi um grande lyrico activo. Cousa rara nestas terras de sol e gente esmagada pelo esplendor do meio, elle foi igual ao meio. Espirito solar, irradiava o calor de um luminoso entusiasmo. O preço delle sabem-n'o os que conhecem a alchimia secreta do pensamento e da arte, fusão magica de lagrimas e riso. Seu optimismo não podia ser nunca a beata satisfação dos primarios, mas aquella vontade de alegria que é tambem o fructo e a tragica medida do soffrimento transformado. Aquillo que levou Nietzsche a repetir perante o milagre hellenico: "combien dût souffrir ce peuple pour pouvoir devenir si beau!". Mas esse é ao cabo o destino dos verdadeiros artistas. E seria talvez sacrilegio, ante essa chamma, investigar das escorias esquecidas.

Ha mais e melhor a fazer: isolar e apontar o sentido da sua energia. Nós, escriptores, perdemos nelle o irmão mais bello. A pena da separação é grande, e grande será a sua ausencia. Entretanto devemos fazer della uma presença superior. Aos seus discipulos, (e cuido que são muitos), cabe manter, na escola do seu exemplo, o prolongamento da sua acção, — uma dedicação exaltada e realisadora á grande arte, a arte viva, livre, contente.

Porque elle foi bem, com poucos mais entre nós, o homo aestheticus. Soube graduar os cuidados da existencia, mantendo a supremacia da arte, a mais alta manifestação da vida, pois, dando ao homem o poder de re-crear o mundo e perpetuar as formas, faz delle o irmão dos Deuses.

TRISTÃO
DA CUNHA

CACETES

O cacete é typo universal. Aparece em toda a parte e em todas as camadas sociais. O seu estribilho, invariável, é sempre o mesmo: — Ouça esta que é bem apanhada e fina...

E conta, reconta, pisa, repisa, dando sóta e az e fazendo a despesa da conversa inteira. Fala de si, de todos e de tudo. Esquece-se das horas, da casa, dos deveres, daquilo que não devia esquecer, quando está a movimentar a língua no exercício de despejar palavras. Tem largo folego e não lhe doem os queixos.

A chronica puxa o facto, o facto leva a historia e a historia arrasta o caso. Só faz pausa para tomar alento e recordar uma passagem que olvidou.

Se o interrompem, estende o braço e espalma a mão com impaciencia:

— Espere, ainda não acabei...

Dá vontade de ensurdecer, de vel-o mudo, até de pedir a Deus que nos dê mais pernas para fugir deste barbaro, por demais cruel.

E quando o cacete é um desses veteranos reformados, que nada têm a fazer, é de deixar a gente moida como se digerisse um artigo politico ou engulisse uma caixa de pilulas, de uma só vez:

— Olhe, — quando fiz a campanha "tal", — aquillo é que era tempo, — tinha vigor, mocidade e a bravura foi qualidade que nunca me faltou. Queria só que apreciasses meu porte marcial...

E começa a lembrar a saúde que possuía, a coragem que o guiava e o sangue frio que nunca sahio do seu lado.

— Hoje estou escangalhado, não presto mais, sou um invalido no ultimo quartel, á espera do toque de recolher.

E relata as doenças que o perseguem, os achaques que o atormentam: — o figado enorgitado, os rins esphacelados, e as fígadas da gotta, que o fazem ver estrellas, atirado ao fundo da cama...

— No meu tempo, quando o som da corneta e o rufo do tambor annunciavam a hora da refrega, já me vinham encontrar prompto para rer dos primeiros a carregar sobre o inimigo. Com que saudades recordo tudo isto...

E relembra com entusiasmo os heroismos da campanha, o movimento das tropas, as ma-

nobras do Exército, a escalada perigosa de uma fortaleza, onde, banhados em sangue, pagaram com a vida tantos soldados valentes e gloriosos camaradas...

Entristece agora, ri depois; gradualmente sobe e baixa a escala, conforme o calor que vai dando á bellicosa narração... que parece não ter fim.

Felizmente, — a certa altura, — o estomago começa a dar alarme. Levanta-se e consulta o relógio. Este lhe diz que está certo: — são horas de mudar de acampamento, batendo a retirada. Antes, porém, mette a mão no bolso, saca com vagar a extensissima pitada numa venta, na outra, assôa o consolado nariz, sacode-se com o lenço, ampara-se á bengala, e, pesadão, a tossir, sahe, — promettendo voltar, para descrever novos episodios, — que já estamos fartos de ouvir, pelo menos um quarteirão de vezes!...

Tem-se necessidade de uma gravata, uns suspensorios ou uma quinquilharia qualquer. Entra-se, — não na pharmacia, — porque lá não ha, mas no bazar, onde se encontra o que se precisa.

No mostrador está o caixeiro, espigadote, bem falante, brochado em flanelia fina e com umas unhas... que parecem brilhantes, — a reluzirem á força de brunimento!

A gente chega, pede o que quer, recebe o que pediu, puxa pelo "vil metal" e faz sua obrigação.

O rapaz, com sorriso a boiar no logar competente, começa a mostrar a pericia na profissão que abraçou:

— O cavalheiro quer ver perfumarias?

— Não, senhor.

— Recebemos dos melhores fabricantes: — inglezes, francezes e americanos. Os americanos estão agora em moda.

— Tomo banho diario.

— Também despachámos, hontem, um variado sortimento de lenços, — brancos e barcados, de linho e de seda.

— Estou sortido.

— E collarinhos? Ultima creação de Paris?

— Não, senhor. Presentemente o que desejo é o troco.

— E camisas de pua, cal de peito duro ou molle, obra talhada por afamadas tesouras dos melhores "ateliers" de Londres?

— Não preciso mais nada, a não ser o excedente da compra que lhe fiz.

Elle cala-se, vai á registradora, dá volta á manivela, mas antes de restituir o que nos está impacientando, continúa na insistencia, com finta labia e maxima delicadeza:

— E meias inglezas?

— Tenho muitas.

— E ceroulas bordadas em alto relevo?

— Nada disso.

— E cuécas de um "foulard" tão macio que dá impressão de se levar as pernas mergulhadas em frigorifico?

— Faça ponto, se não quer que eu perca o bonde. Guarde o que tem, que cá virei quando sentir a falta.

Afinal, com ar de quem... pesames, entrega o troco. Sahe-se apressado e, ao chegarmos á porta, não se pôde deixar de olhar espavorido, medindo-o com o rabinho do olho:

— Safa! Este é completo, genuino, de marca tres CCC, — cavador, caustico e caradura!...

— Psiu!

— Olá.

— Vem cá.

— Que é?

— Um momento.

O chamado parte de um amigo de infancia, antigo collega dos tempos em que ambos, da mesma idade, andavamos a furar fundilhos nos bancos escolares. Estende-nos os braços, hilariante:

— Maganão! Por estes sitios, é maroteira certa. Aposto que foste ver a pequena, dando um refresco aos olhos!

— Não apostes que perdes. Agora só trato de assumptos sérios. O tempo das illusões passou.

— Larga a hypocresia e sê franco. Queres saber? Onde me vês, ando ás tontas e com a cabeça a juros. Descobri aqui o que só se encontra no céu: — um anjo! Mas anjo completo, inteiro, e candura e perfeição, sem nada lhe faltar. Isto é, faltam-lhe as asas, mas essas, com certeza, as tem occultas, sem ninguem dar por ellas. Uma belleza, filho, uma belleza physica e espirital! Rara e unica, — como não se encontra igual! Ando, como não podes imaginar, doido, doido varrido...

— Pois não esperes mais. Casa-te. E' o melhor digitalis para acabar os males do coração.

— Acabar?! Nunca. Continuar, — sim. Esse é o meu desejo e penso não ir longe. Se a visses, verias que este arrebatamento ainda é pouco. Hontem, arranjei pretexto e fomos os tres, — eu, ella e a mãe, — como sentinella, vigilante, — marginar o riacho, dando um passeio de gazolina.

A CLASSE DESUNIDA



Talvez o Marcelino não tenha chegado a conhecer as medidas que a policia urbana tomou no mesmo bairro que sempre tomou os outros.



Percebo, mas não havia tido tempo de ver a policia urbana, que sempre tomou as medidas no mesmo bairro.



...suppletivo. Mas grato todas as desculpas capciosas de justiça por a sua santa ignorancia, o Marcelino foi preso.

PERNAMBUCO DAS ANQUINHAS E DAS MAXAMBOMBAS

OS THEATROS DE NOSSOS VÓVOS

Por MARIO SETTE

compridos que se usavam nas escolas, na era das orellas de burro e das palmatorias. Uma jornada do outro mundo. Palmas, berros, saltos. E, de repente, o banco vira para trás. Não foi cinematographada a scena.

Que pena!

O theatro Santa Isabel fôra inaugurado em 1850. Antes houvera ali na rua da Cadeia No-

na, (Imperador), defronte do Convento de São Francisco, a Casa da Opera, chamada pelo povo de "Capoeira". Foi certamente nelle que Garrafim, um typo popular de Recife, que só tinha um olho são, quiz entrar uma vez comprando meio bilhete, pois tendo apenas uma vista deveria pagar metade do preço.

Nem um só anno esteve vazio o Santa Isabel, desde 1850 a 1869. Annos houve mesmo em que o visitaram mais de cinco empresas. Li isso em Samuel Campello, autoridade no assumpto. Ora o lyrico com o Trovador, o Rigoletto, e Ruy Blas, e Barbeiro de Sevilha, a Norma, a Traviata, era o dramatico com a Morgadinha de Val Flor, Dama das Camélias, Pedro Sem, João José, era a opereta com a Gran Duquesa, Sinos de Corneville, Madame Angot... Sem falar nas acrobacias, nas prestidigitacoes, nas zarzuelas.

Mas, a 20 de Setembro de 1869, á tarde, os sinos de São Francisco e Santo Antonio tocam a rebate, dão as acs badaladas do costume. O theatro Santa Isabel pegava fogo. Alvoroea-se o bairro, sahe gente de toda parte, correm soldados, affluem curiosos, tangem escravos com baldes d'agua, fazem poetas as autoridades. E as chammias zombam de tudo, deixando apenas de pé as paredes externas do querido edificio. Trabalhava ali uma companhia lyrica e attribuiu-se o incendio a um "appare-lho de luz electrica", bicho desconhecido e ar-teiro na epoca, que servira na vespera para a representação de Fausto e ficara no camarim da prima dona. E' de suppor que a alta temperatura do coração da cantora, mantido em ac-cesa paixão pelo tenor, em todas as operas, houvesse causado um curto-circui-to.

Só se veiu a reinaugurar o Santa Isabel a 16 de Dezembro de 1876, sete annos após o incendio. Todavia, nesse espaço de

tempo, além do Santo Antonio, funcionou um theatro provisório de "pinho e zinco", ali onde hoje se des-agrupa o antigo Theatro, com o nome de Gymnasio Dramatico a principio e de Phenix depois.

A noite da reabertura do Santa Isabel foi das que a chronica munda-na de nossos avós guardou como das mais deliciosas de sua vida elegante. Mezes antes já madame Lecointe, da rua da Imperatriz, não sabia com-dar promptos tantos trajes encon-mendados; nos lares menos en-dinheirados as sinhárinhas cortavam fazendas em cima de moldes de pa-pel com a ajuda das escravas. Can-to-se o Balle de Mascaras. Sala cheia e linda. Vinha dos camarotes uma "luz viva de belleza e de gra-ça". Os bicos a gas, ás centenas, tor-navam fêbrica a platêa, os corro-dores, o salão. Todos admiravam a pintura, os espelhos, o lustre, o pan-no de bocca com o pavão de cauda larga e vistosa. Quando o maestro de batuta erguida mandou começar a ouertura do Verdi, fazia gosto ver as ordens de camarotes e as filas de cadeiras onde as sobrecasaca pretas e os collarinhos altos se casavam aos vestidos de sedas listradas e tarla-tas vaporosas. Damas e damazinhas ostentavam os penteados de cachos, as rosetas de brilhantes, os diade-mas de esmeraldas, os leques de plu-mas, os promettedores decotes. An-dava nos ares um cheiro amavel de "Ylanglang", o perfume em voga. No naraiço, a rariada fazia An-

LES BAISERS

Symphonie

LE LAC DE LAMARTINE

Romance

AHI MON AMI!

Chansonette

AVIS

Loge avec 6 entrées 20\$000

Chaise \$5000

Ceux qui acheteront des billets au-
ront passage gratis avant et après

l' spectacle en wagon:
On commencera à huites.

SERMENT DE FEMME

Ballade chantée

GRANDIN E GRANDINE

Romance

LA VEUVE AU CAMELIA

Vaudeville en un acte

SCÈNES DE LA VIE

PARISIENNE

suas com ironias, gracejos, ap-
pellidos, levando muitas matro-
nas a resmungarem: Capétas!
A Sra. Cortez, prima-do-
na, honrou a noite com a sua
voz. "Um rouxinol", classifi-
cavam alguns senhores viaja-
dos pela Europa. "Uma sa-
biá", denominavam os que co-
nheciam melhor a nossa ave ca-
nora. Um velho critico achou
que a "comica" usava um calção
um tanto apertados. O que levou
uma revista humoristica a obser-

var que os homens de idade avançada estudam as
artistas de cima para baixo; partem da largura dos
calções para atingir a largura da vez.

A proposito dessa temporada duas reclamações
surdiram nos jornaes; uma contra os rapazes que
terminado o espectáculo, pulavam das cadeiras pa-
(Termina no fim do numero).

jornaes da epoca annunciavam a Tintura Ja-
ponesa para tingir cabellos brancos) deante
desse palco onde senhorinhas de familia can-
tavam e dançavam as ingenuas mas provoca-
doras jornadas, de salotes de seda azul ou
vermelha, pandeiros enfeitados de fitas, re-
quebros dengosos, olhares de anões...

Já raiou a aurora
Resplandece o dia.
Vamos, companheiros,
Com toda a alegria...

Hein?! Quanta gente, ainda agora, re-
corda esses versos, evoca-lhes a toada suave,
sentindo cocegas por dentro? De um desvão
da memoria surge furtivo, manhoso, sonso, um
rostozinho moreno de meninas dos olhos mal-
dosos, de sorriso captivador. E voltam á lem-
brança umas tranças negras e lustrosas, uma
flor arrematada... Quantos se amarraram pa-
ra sempre no applaudir essa pastora; quan-
tos romperam uma quasi amarração por cau-
sa de outra?! Pastoril!

O proprio chronista se lembra de um del-
les, ali perto da ponte de Afogados, couso de
1901. Tempo dos 16 annos. Familiar tambem:
num sitio. O tablado, com bandeirinhas e pa-
lhas de coqueiro á guisa de bastidores; cadei-
ras em volta; uma orchestra de cinco musicos,
boazinha. E as pastoras — meninas da pon-
tinha, como se diz hoje. Havia, sobretudo, pa-
ra mim, a contra-
mestra. Sempre fui
do azul. Estavamos
seis ou sete rapazes
trepados, para me-
lhor ver e gritar,
num desses bancos



E na rubrica "viação urbana" Re-
cife veio passando gradativa e
progressivamente do palanquim
e da canôa á maxambomba e ao
bonde electrico, contando em
breves dias substituir o automo-
vel pelo taxi-aereo, no tocante a
theatro a nossa linda cidade das pontes nem
siquer estacionou — regredir.

Nada de carregar nas tintas nesta afir-
mativa; nada de cortejar o véo de achar me-
lhores as cousas passadas, olhando-as com sau-
dades ou desmemoria. Não. Uma verdade
chocante, mas verdade.

O Santa Isabel fechado de Janeiro a De-
zembro; o Moderno e o Parque mascarados
em cinemas. Que mais? Nada. E, no emtan-
to, ha uns sessenta annos atraz, funcionavam
no Recife dois ou tres theatros na cidade, fôra
alguns nos suburbios. Esse mesmo Santa Isa-
bel abria suas portas para uma companhia ly-
rica, ao tempo em que o Santo Antonio, na
rua das Florentinas, e o Apolo em fôra de por-
tas, acolhiam companhias dramaticas e comi-
cas bem regulares de elenco.

Temporadas de brilho, de concurrencia,
de entusiasmo. Partidos por artistas, benefi-
cios estrondosos, versalhadas de poetas, tabi-
cadas nas ruas... Quem ignora e péga de Cas-
tro Alves com Tobias Barreto por causa de
duas beirdades da scena? Quem não ouviu da
bocca de uma avó dos velhos tempos, talvez
ainda com um ranço de ciúmes do marido, al-
lusões ao furor provocado pela prima-dona Se-
nespleda?

Conjunctos dramaticos, lyricos, de ope-
retas, de variedades encheram os nossos pal-
cos de antanho, não havendo no anno muitos
mezes sem que elles estivessem occupados, fi-
gurando mesmo nomes de algum realce na
epoca.

Os theatrinhos de arrabalde tambem ti-
nham o seu fastigio. Havia um no Monteiro,
que era o suburbio da moda; havia outro na
Capunga; existiram ainda casas de especta-
culos em Canxanga, na Encruzilhada, em
Olinda. No do Monteiro, imaginem que em
1868 esteve uma companhia franceza, cujos an-
uncios sahiam nos jornaes em francez! E' da
gente hoje esconder a cara de vergonha...
Emquanto nossos avós se deliciavam ou-
vindo a lingua de Chateaubriand, seu con-
temporaneo, por artistas de declamação
ou canto, nós enchemos os cinemas para
supportar o enfrolado daquelle inglez das
mulheres de Hollywood numa voz rouca,
falsa, mechanica.

Leiamos um dos programmas:

"Serment de femme — ballade chan-
tée.
Grandin et Grandine — romance.
La veuve au camelia — vaudeville en
un acte — scènes de la vie parisienne.

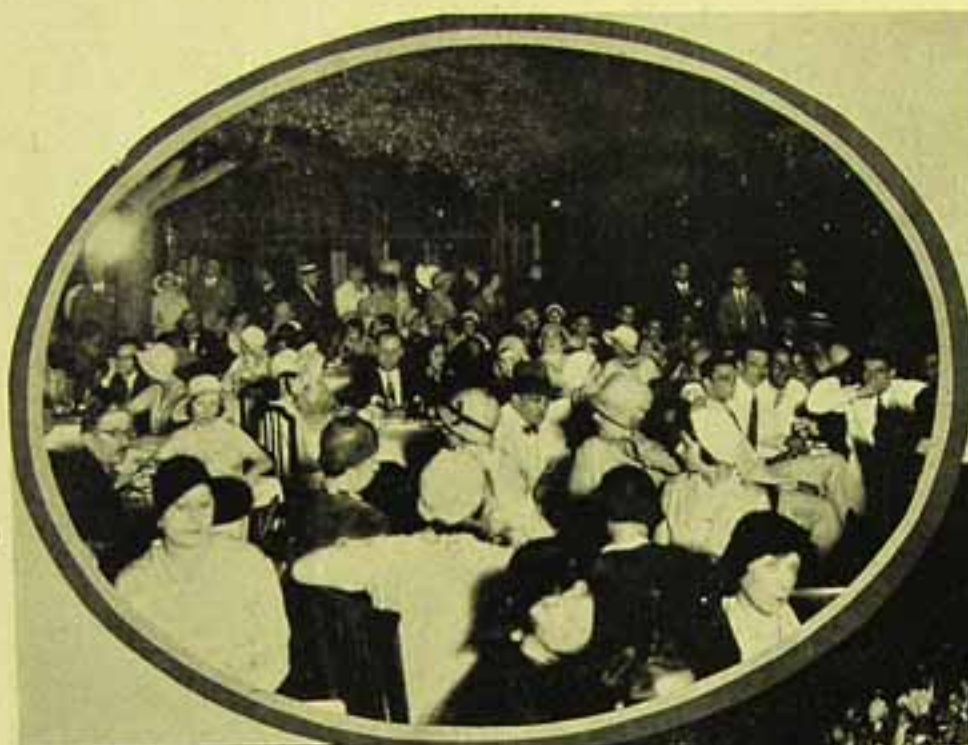
Les Baisers — symphonie.
Le lac de Lamartine — roman-
ce.
Ahi mon ami! — chansonette.

AVIS:
Loge avec 6 entrées — 20\$000
Chaise \$5000
Ceux qui acheteront des bil-
lets auront passage gratis avant
et après l' spectacle en wagon.
On commencera à huites.

Na Capunga, funcionou du-
rante dois mezes um pastoril
por "jovens de familia". Um suc-
cesso! E não era barato: 85000
camarote de 1º ordem e 25000 a
cadeira. Avalia-se bem o que
seria de entusiasmo entre os
moços e os velhos gaiteiros (os

PARA TODOS...

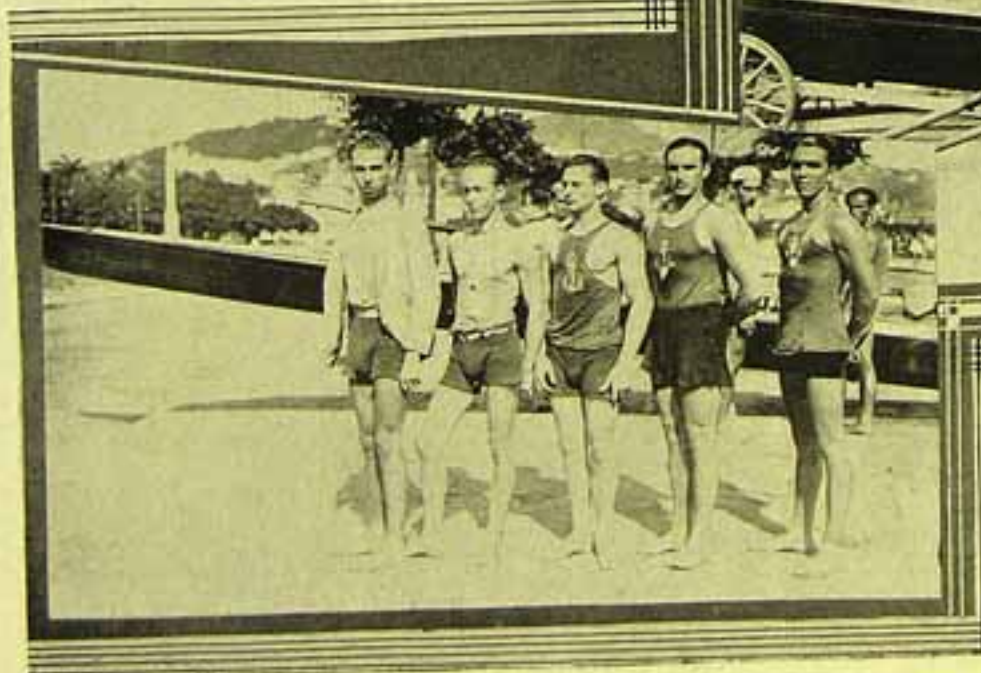
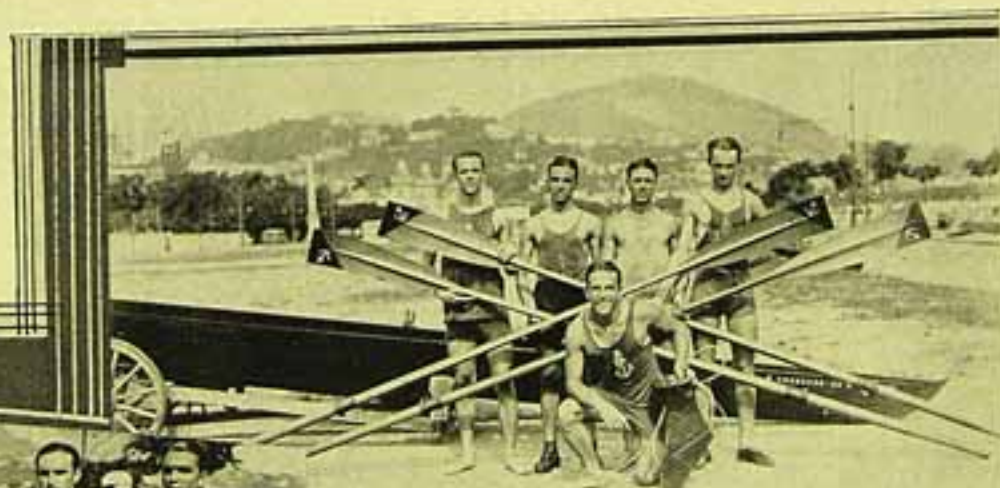
No Fluminense Foot-Ball Club



Dois aspectos do Sorvete Dansante offerecido pela Directoria aos socios. Foi ao ar livre, dentro dos muros da rua Alvaro Chaves.



Club de Natação e Regatas



Uma das guarnições vencedoras da regata de domingo.

Os vencedores do parco "Para todos"



No Praia Club, durante o baile de sabbado da outra semana

Paschoal Carlos Magno

Pois este nome que todo o Rio sabe de c6r appareceu aqui, no outro numero, com um Marquez em lugar de Magno. O poeta com certeza n6o se importou. Mas n6s n6o gost6mos. E protest6mos. E' verdade que ninguem chama o Paschoal com o Carlos e o Magno. Elle 6 para os que lhe querem bem, Paschoal apenas, como aquelle Cordeiro de olhos bons e como aquelle monte do descobrimento do Brasil. Mas, assignando elogios ao livro de Jo6o Ribeiro Piniheiro, que trabalho ia ter o autor elogiado em descobrir

o endereço de Paschoal Carlos Marques para agradecer!

Em baixo: o chefe do Governo Provisorio recebeu em audi6ncia no Palacio Rio Negro, em Petropolis, o Sr. George L. Rihl, vice-presidente da Pan American Airways System e gerente geral da Panair do Brasil, o qual fez entrega ao Dr. Getulio Vargas de um accendedor de cigarros, miniatura de avião, presente que o Sr. J. T. Trippe, presidente da Pan American Airways System, lhe enviou de Nova York pelo avião da carreira semanal, inaugurando assim o novo serviço de encomendas postaes aereas entre os Estados Unidos e o Brasil.



Sobre a Saudade

Logo mais, de noite, no Instituto Nacional de Musica, D. Maria Assumpção da Silva, poetisa de Portugal, vae contar coisas da saudade. E vae recitar versos seus e de Julio Dantas, Anna Amelia, Olegario Marianno, Urbano de Castro, Cesar de Frias, Rebelo de Betencourt, Iveta Ribeiro, Fernanda de Castro, Joaquim Thomaz, Maria Eugenia Celso, Helena de Arag6o, Paschoal Carlos Magno. O sal6o nobre do palacio da rua do Passeio estar6 cheio. E os applausos dir6o 6 nossa illustre hospede o prazer que o Rio teve em conhecê-la.

PARA TODOS...



Lindolfo Collor

Um homem que viaja. Nunca está no mesmo lugar. Passou pela poesia. Subiu ao jornal. Desceu à política. Foi-se embora de repente para a revolução. E veio até ao Ministério do Trabalho, naturalmente para descansar. Turista da vida. Sem Cook, sem Joanne, sem Bedecker. Não anda de vagão-leito. Não pára nas pensões pequenas onde as viagens terminam. Hospeda-se nos grandes hotéis onde as viagens continuam. Com o seu bilhete de luxo, o seu passaporte diplomático, viu todas as terras e todas as populações. Trouxe nas palavras o gosto dos "menus" do mundo inteiro. Tem os olhos que a gente tem quando são do cinema. O charuto que põe na bocca não é como os charutos que você fuma e eu fumo. É um itinerário. Por ali é que Lindolfo Collor principia. Daí é que elle parte. Só. Alerta. Satisfeito. Judeu Errante passado a limpo.

ALVARO MOREYRA
Desenho
de
J. Carlos



7 de Abril

Inauguração do Salão Pedro I, no Museu Histórico.

Visita ao túmulo de Evaristo da Veiga. Antes da

sessão comemorativa da abdicação de Pedro I.

no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



Em baixo:

o Professor Castro Araujo, mestre da cirurgia moderna, com os seus companheiros do Hospital Evangélico: Professor Ugo Pinheiro Guimarães, Drs. Felinto Colmbra, Agostinho Brêtas, Dircêo Corrêa de Menezes, Campos da Paz, Aeydei de Siqueira Gomes, M. Roode, Paulo Coutinho Rocha, Luiz Duarte, Geraldo Cesarão Alvim, Salles Netto, Umberto Almeida, J. Borelli, Campos da Paz Filho, Esther Rodrigues, Pedro da Cunha Filho, e a enfermeira-chefe, Dona Paulina Esteves.



Luzes da Cidade



CHARLIE CHAPLIN

NO SEU FILM NOVO

ELLE COM VIRGINIA

CHERRILL

ELLE SÓ SINHO.



No tempo em que o rei Affonso XIII era popular.
Visita delle á Cidade Universitaria.



As princezas hespanholas, Beatriz (á esquerda) e Maria Christina (ao centro), com uma amiga, na sua carruagem, durante um passeio feito pelas ruas de Madrid.

A Republica proclamada no dia 14

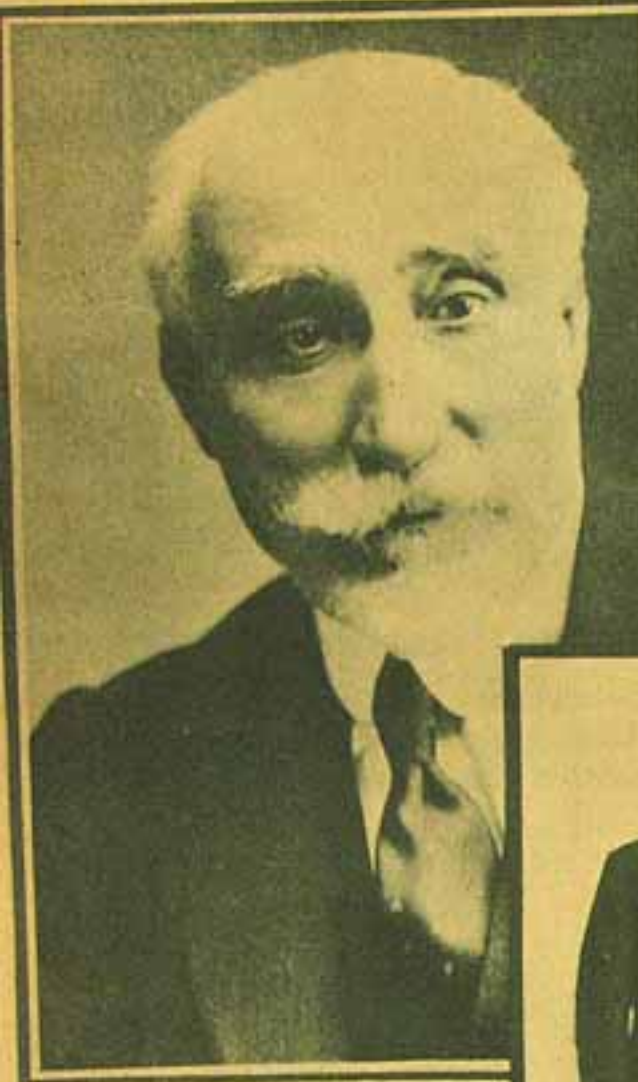
O Marquez de Alhucemas, que foi escolhido para o cargo de Ministro da Justiça do gabinete dirigido pelo Almirante Aznar, após a queda do gabinete do General Berenguer. O Marquez de Alhucemas é um dos grandes nomes da Camara dos Pares da Hespanha.



O Sr. Alcalá Zamora, ex-ministro de Estado, photographado por detraz das grades da prisão modelar de Madrid. O Sr. Zamora estava esperando o julgamento por ter tomado parte na revolta republicana de Dezembro do anno passado.

O
Primeiro Presidente da
Segunda Republica
Hespanhola.

NHA



O Duque de Maura, o famoso político hespanhol, que ha pouco fôra escolhido para o cargo de Secretario do Trabalho no gabinete monarchista do Almirante Aznar, composto de figuras de primeira grandeza. Maura é um dos grandes nomes da Hespanha e conta 76 annos de idade.



O Sr. Francisco Cambó, embora não exercendo nenhuma especie de posto publico, era considerado como sendo um dos maiores chefes politicos da Hespanha actual.



Os dezoitos homens que estavam esperando julgamento na Penitenciaría de Madrid são os responsaveis pelo recente movimento revolucionario que foi dominado sem difficuldade. No grupo se encontram: o Prof. Francisco Casares, Miguel Maura, que foi Ministro do interior do Governo revolucionario republicano; Fernando de Los Rios e Alcalá Zamora, o presidente da "Nova Republica". Zamora é setimo a contar da direita.

Em baixo: Sua Magestade a Rainha Victoria da Hespanha jogando "golf". Verifica-se que ella é uma eximia jogadora, e esta photographia foi tirada no momento em que ella e sua filha, a Princeza Beatriz, jogavam contra a marquez de Carisbrooke e a duqueza de Lecera, no palacio real. A rainha da Hespanha é neta da Rainha Victoria da Inglaterra e prima do Rei Jorge V.



Os últimos acontecimentos

Musica



Ilo Elinson, pianista que a critica européa aponta como successor de Liszt, e que veio inaugurar a temporada dos concertos Viggiani em 1931, no Lyrico



Ary Kerner

compositor muito applaudido de musica popular. Tem discos gravados com grande exito. O seu ultimo samba "Me dá tuas joias prá botá no prego" está fazendo um successo doido.



A pianista brasileira Dyla Tavares Josetti que esteve muitos annos nos Estados Unidos, onde realisou recitaes elogiadissimos, acaba de chegar ao Rio. Aqui estão dois instantaneos della, apanhados durante a viagem para o Brasil.



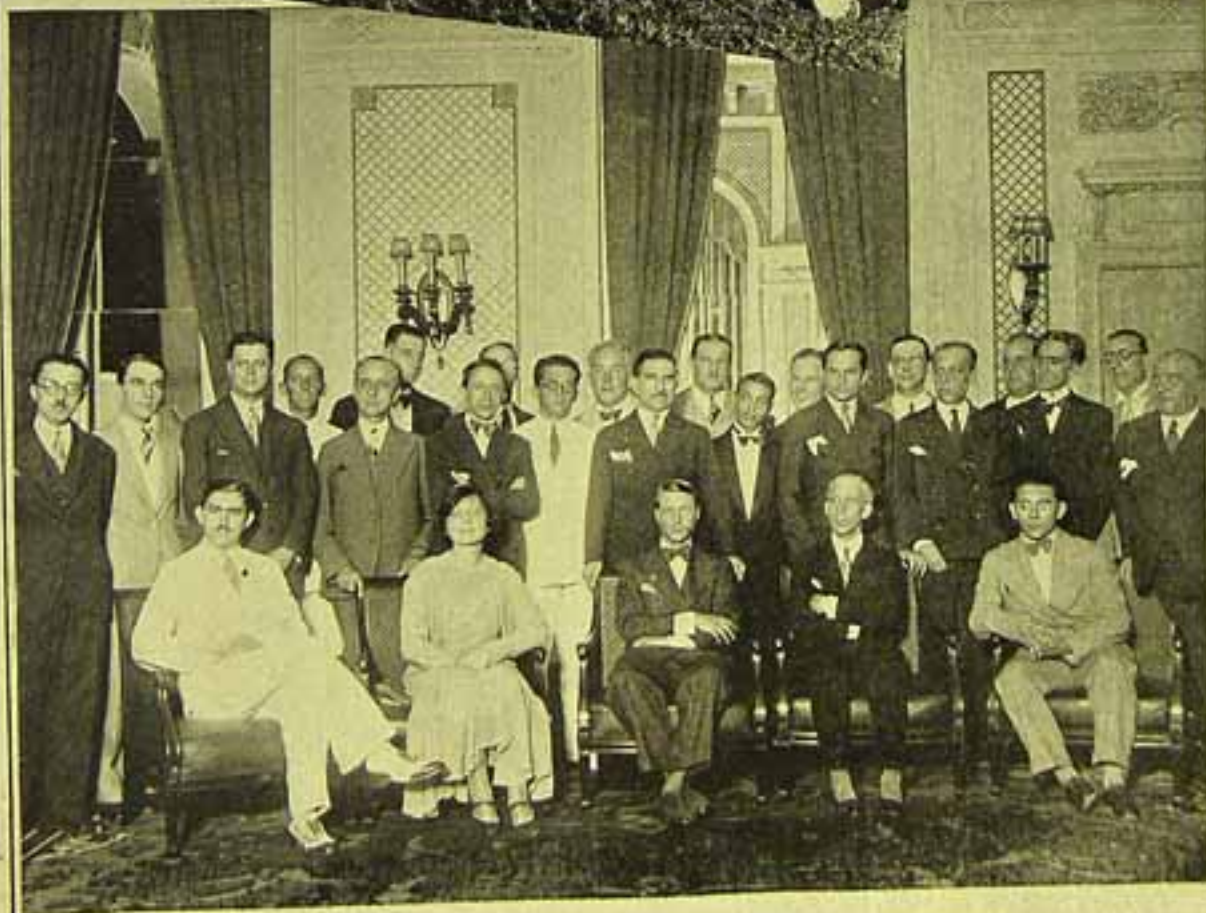
O
Principe
de
Galles
no
Rio



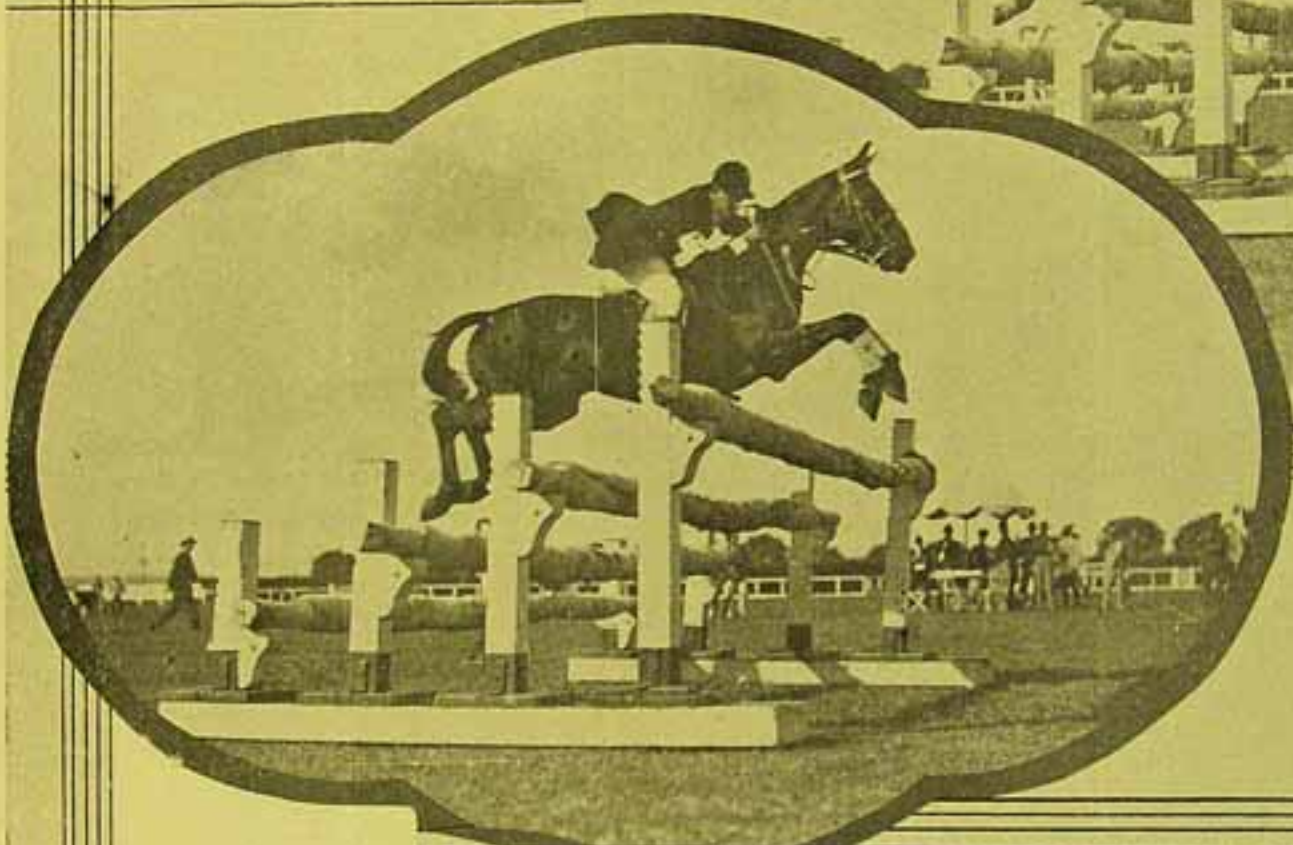
Em cima: recepção do Rotary Club ao Principe de Galles e ao Principe George, no Automovel Club do Brasil.

No meio: o Principe George com os footballers Cariocas e Paulistas que jogaram para elle e o Principe de Galles.

Em baixo: o Principe de Galles, no Copacabana Palace, com os Jornalistas do Rio.



Em São Paulo



Na
Sociedade
Hípica
Paulista
durante
a
festa
oferecida
no
Príncipe
de
Galles
e
no
Príncipe
George



SOCIEDADE



Senhorita
Regina
Paixão,
de
Petrópolis



Senhora
Conceição
Gomes,
do
Rio



Senhora
Sara
Pinto
Conceição,
de
S. Paulo

Senhorita
Zula
Paixão
Zuñe,
do
Rio
Grande
do
Sul



Senhorita
Magdalena
Gonçalves,
do
Rio



Mme Virginie Heriot, a maior entusiasta de hiatos na França, que acaba de ser condecorada pelo Ministro da Marinha pelos seus bellos feitos nauticos. Ella é conhecida como sendo a "Sir Thomaz Lipton" da França. Tem conquistado victorias na Escandinavia, França e Inglaterra. O seu hiato "Alle Vi" conseguiu a Coupe de France para a sua patria, que era disputada pelos ingleses, suecos, noruegueses e allemães.

Adolf Hitler, chefe dos nacionalistas da Alemanha, tal como appareceu durante a recente parada que se verificou nesta cidade. Milhares de jovens desfilarão deante do homem que está sendo chamado o "Mussolini da Alemanha", por causa da estrutura fascista do seu partido. Notemos a "cruz swastika", ou cruz aryan, no braço de Hitler.



As tres primeiras aviadoras da Inglaterra se vêem reunidas nesta photographia: Miss Amy Johnston, Miss Winifred Spooner e a Sra. Bruce. Miss Johnston fez o famoso vôo á Austrália sózinha. Miss Spooner fez magníficos vôos pela Europa.

Como verdadeiros monumentos ao trabalho, esses trabalhadores sovieticos se estampam contra o céu sombrio da Russia. Estão empenhados no lançamento dos alicerces da grande fabrica para a manufactura de machinas que está sendo construída em Triflis, capital da Georgia, na Transcaucasia.

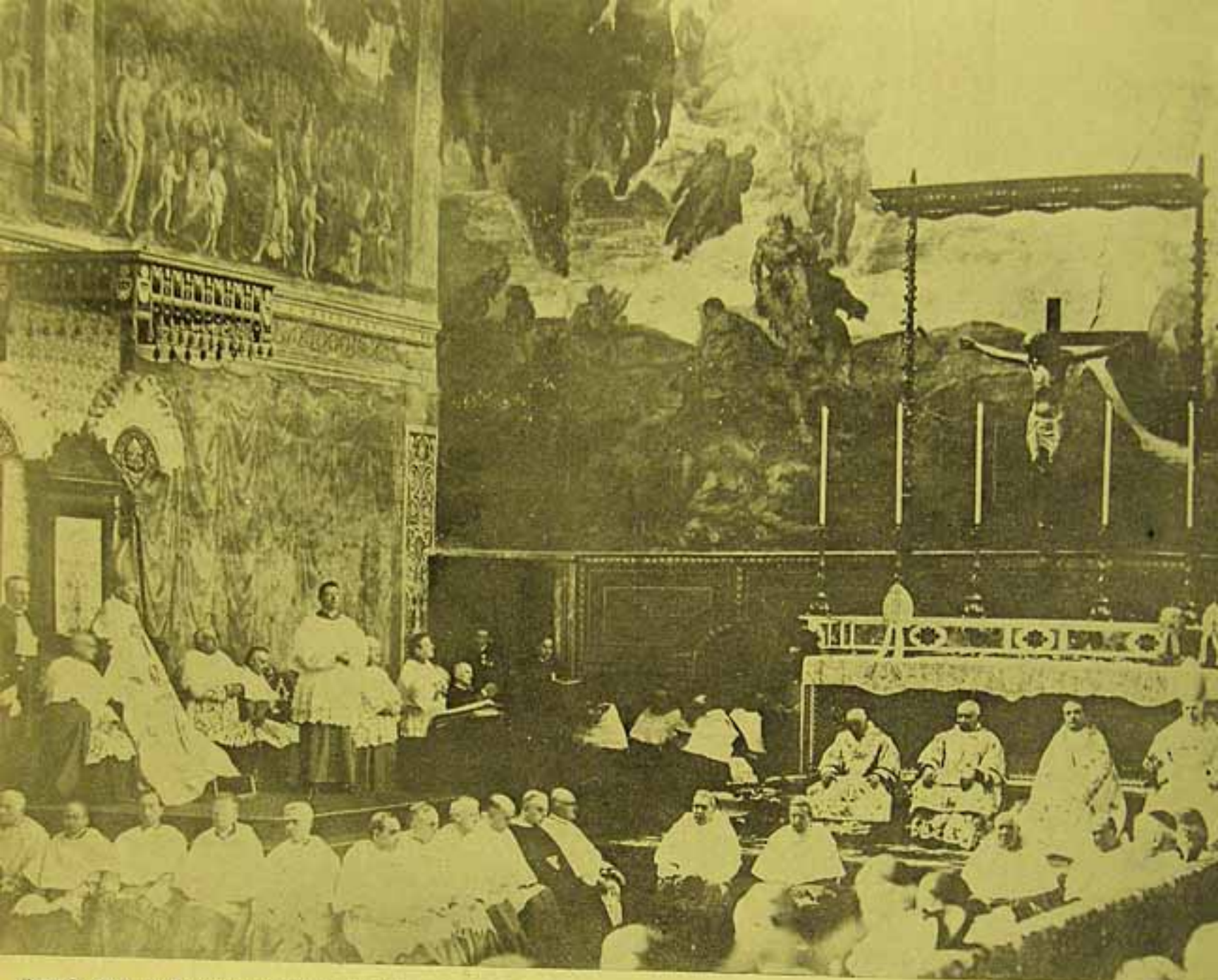


Mahtma Gandhi, chefe dos nacionalistas indianos (à direita), fazendo um discurso perante milhares de adeptos na casa do Dr. Ansari, famoso "leader" nacionalista desta cidade, onde Gandhi parou para encontrar-se com o vice-rei da Índia, Lord Irwin. Notemos a atenção com que todos acompanham as palavras do famoso chefe nacionalista.

Da terra dos outros



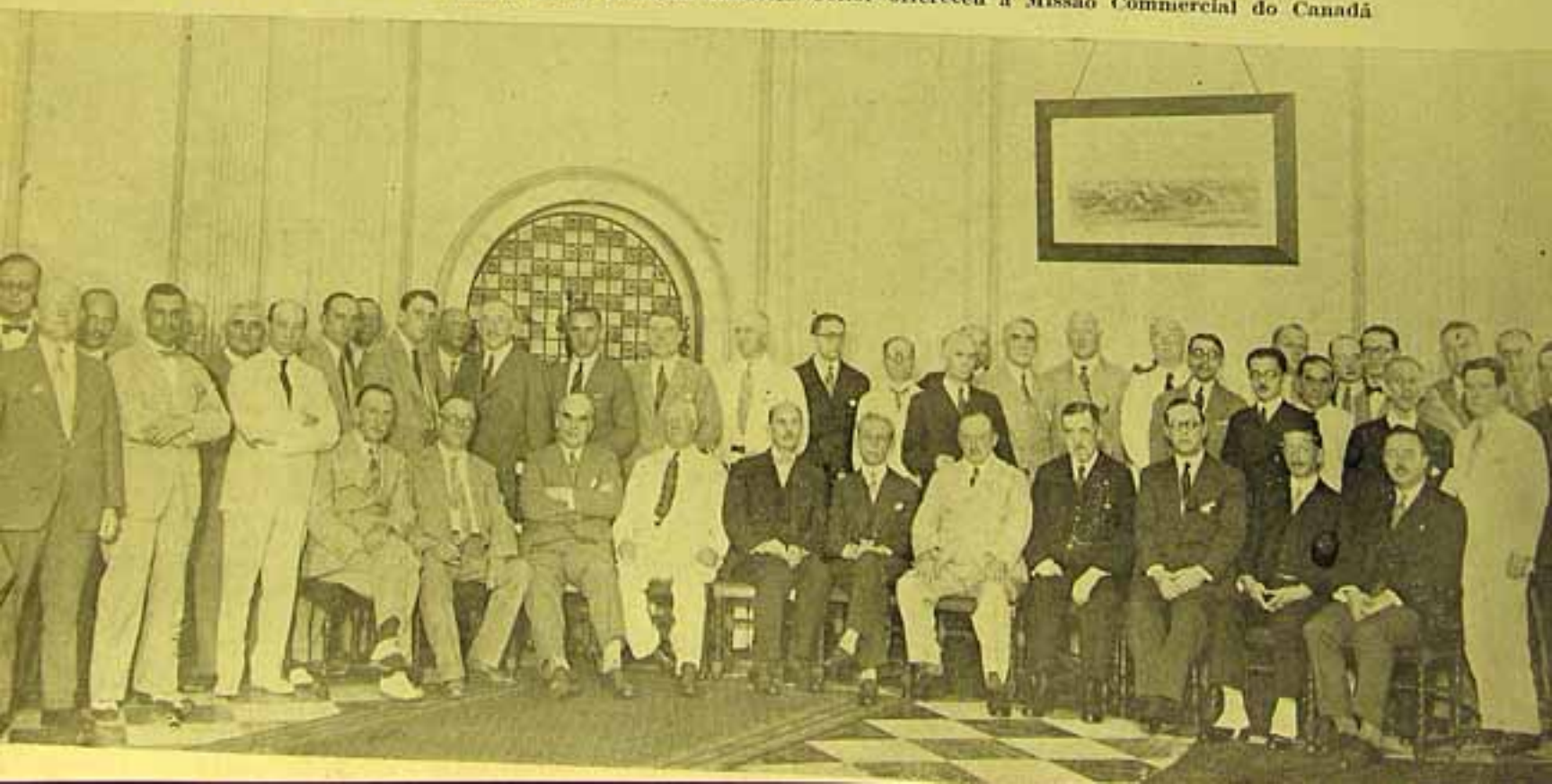
A Rainha Maria da Yugoslavia com os seus tres filhinhos: o principe herdeiro Pedro, que conta 7 annos de idade; o Principe Tomislav, que conta 3 annos de idade e o Principe André, que fará 2 annos em 29 de Junho proximo. A Rainha Maria é filha da Rainha Maria da Rumania, com quem se parece muito, guardando da mãe todos os traços de uma belleza impressionante. Ella casou com o Rei Alexandre I, da Yugoslavia a 8 de Junho de 1922.



Sentado entre os Príncipes da Igreja, no throno da Capella Sixtina, o Papa Pio XI preside o novo aniversário da sua coroação
 ■ ■ ■ ■ ■ (International News Photos) ■ ■ ■ ■ ■

Em baixo:

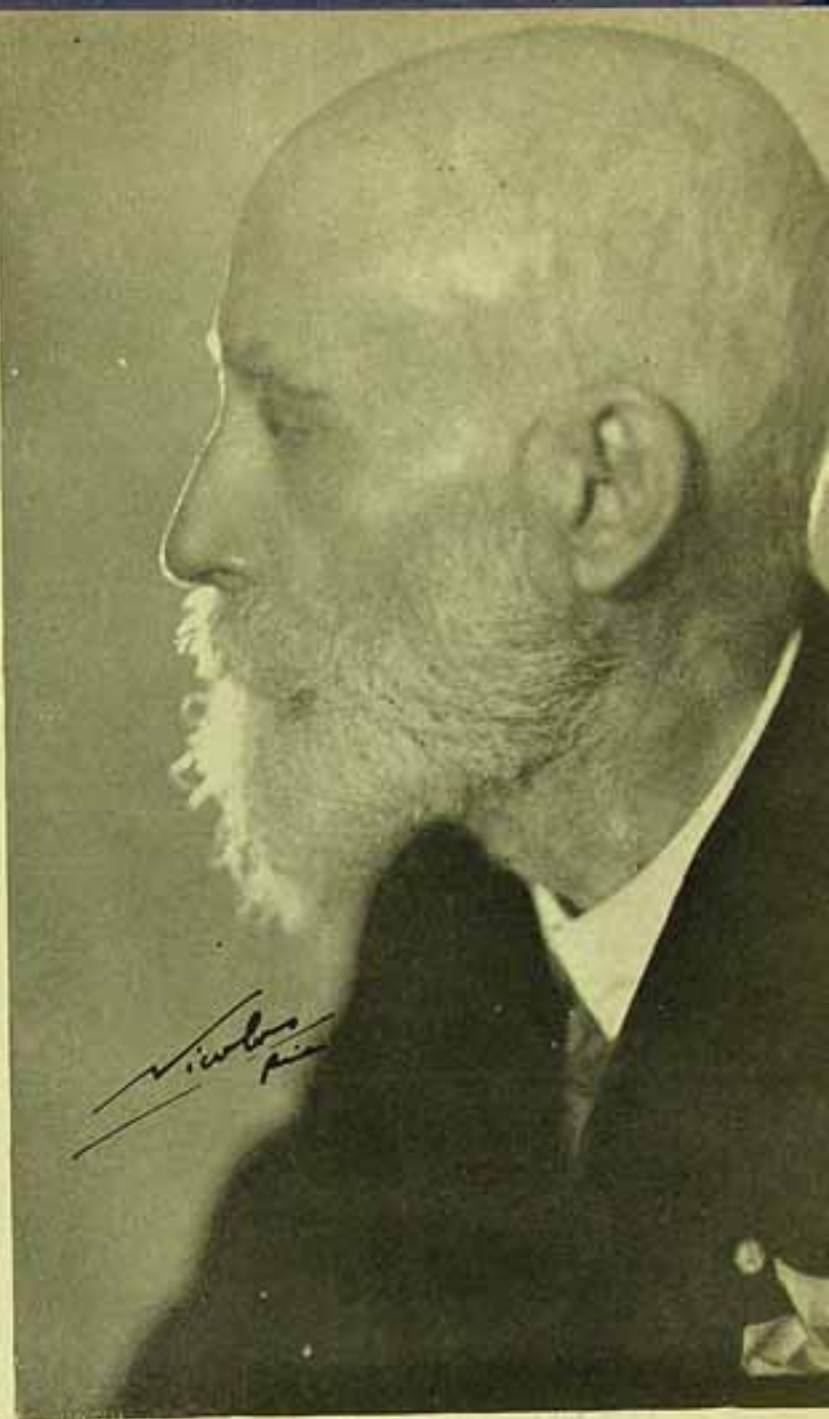
No Jockey Club antes do almoço que o Ministro Lindolfo Collor offereceu á Missão Commercial do Canadá



Henrique Oswald

Os seus amigos festejaram, terça-feira, os oitenta annos do mestre illustre, Henrique Oswald nasceu no Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1852. Desde cedo manifestou decidida vocação pela musica. Aos 16 annos partiu para Florença, onde foi alumno de Buonamici e Henrique Ketten, em piano, Reginaldo Graziani, em harmonia e de Maglioni em contraponto, fuga e composição. Por occasião da primeira viagem do Imperador á Europa Henrique Oswald proporcionou a Sua Magestade uma audição ao piano da opera LA CROCE D'ORO, que acabara de compor. Enthusiasmado com o talento do joven compositor, D. Pedro, então hospedado no Hotel de La Paix, em Florença, onde se realizara a audição, faz perguntar, por intermedio do Barão de Javary, o que elle preferia: si recursos financeiros para proceder á montagem de LA CROCE D'ORO, num theatro, si uma pensão para continuar os estudos. Henrique Oswald escolhe a pensão que lhe é servida, do bolso particular da Sua Magestade, até pouco antes da proclamação da Republica. Até 1903 permanece na Italia, onde se casa, e é muito apreciado como compositor e como professor, sendo feito membro da Regia Academia Musical de Florença. Faz algumas "tournées" de concertos, apresentando-se como pianista e como compositor; vem umas quatro vezes ao Brasil, onde realiza concertos em S. Paulo, com exitos triumphaes. Em 1903, porém, recebe um telegramma do Barão do Rio Branco convidando-o para occupar o logar de director do Instituto Nacional de Musica, vago com a morte de Leopoldo Miguez. Aceita o convite; muda-se para o Brasil. Não aguenta, porém, o pesado encargo durante muito tempo; é um espirito doce, bastante timido, incapaz da energia violenta que então exigia a direcção do nosso primeiro estabelecimento de educação musical. Demitte-se em 1906. Em 1911 é feito professor cathedratico de piano do estabelecimento que dirigira, e até hoje conserva essa cadeira, que tem sido uma das mais efficientes do Instituto. Do seu curso de Piano tem sahido artistas como: Luciano Gallet, J. Octaviano, Rubens de Figueiredo, Carneiro de Campos, Fructuoso Vianna, Walter Burle Marx, Manuel Fraga, José Horta Deoliver, Egdio de Castro e Silva, Pedro de Castro, Fernando Coelho, Maria Antonia, Aracy de Lima Coutinho, Dora França Americano, Dolores Cecilia

A professora Alcina Navarro com as suas discipulas de piano que realizaram, sabbado, com grandes applausos, uma audição no Instituto Nacional de Musica.



de Vasconcellos, Honorina Silva e Maria do Carmo Monteiro.

A sua obra, como compositor, é vasta e importante; não é constituída, apenas, por pequenas peças de salão, como muita gente pensa. "Elle é, talvez — escreveu certa vez Luiz Heitor — o mais sacrificado dos nossos compositores; o mais desconhecido. Com a mania de exigirmos dos nossos artistas um senso de brasilidade que ninguém sabe definir muito bem, esquecemos Oswald, accusando-o de ser pouco brasileiro (como se a nacionalidade fosse uma condição indispensavel á musica), accusando-o, mesmo, de francesismo... como se houvesse características particulares, nacionaes, na musica franceza... Henrique Oswald é um grande, um extraordinario compositor; um dos maiores que viveram em sua época. Se algum dia a nossa cultura musical attingir um grau de adeantamento compativel com o progresso material brasileiro, a obra de Henrique Oswald sera então, posta em luz e admirada como merece. Suas composições symphonicas, seus concertos, seus lullissimos quartetos, conhecerão, nesse dia, a estima que o Brasil de hoje ainda não lhes pode tributar".

Entre as suas composições notam-se tres operas nunca representadas: LA CROCE D'ORO (1873), IL NEO (1900 — cantada na Radio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1929, sob a direcção de Gianetti) e LE FATE; numerosas peças de orchestra, concertos para piano e orchestra, violino e orchestra, quartetos, trios, sonatas, peças de canto, de piano, musica sacra, etc. A celebre pagina musical "Il naigel...", repassada de uma emoção tão discreta, foi premiada, em 1902, num concurso internacional promovido pelo jornal parisiense FIGARO.

Henrique Oswald é pai de dois illustres artistas brasileiros: o finissimo pintor Carlos Oswald e o pianista Alfredo Oswald.



Diva,
filha
do
casal
Waldomiro
Cabanas



Aldinha,
filha
do
casal
Luiz
Carlos
Teixeira



Bertholina,
filha
do
general
Lette de Castro



Helio Nobrega
e o seu
cavallo

O ministro do Trabalho visitou o Stand do C. B. de Cimento Armado (Casa Sano)

Merece registo especial a visita que o Ministro do Trabalho realizou ao stand da Companhia Brasileira de Cimento Armado, (Casa Sano) attendendo a que essa empresa muito tem colaborado no desenvolvimento da construção technica no Brasil.

S. Ex. examinou com interesse todos os productos d'essa conhecida empresa, especializada em materiaes de construção.

Chamou especialmente a attenção do Dr. Lindolfo Collor o novo tipo de tijollos de concreto, cujo emprego em construções de casas economicas acaba de ser autorizado pelo Prefeito do Districto Federal, Dr. Adolpho Bergamini.

Os referidos tijollos, além de maior resistencia, offercem uma economia de 20% sobre os seus similares de barro.

Entre as innumerables novidades expostas pela Casa Sano, figuram as janellas de concreto armado, que substituem com vantagem as de ferro batido; telhas francezas em cimento; o novo producto "Pedrite", para rodapés, além de blocos, tubos de bôluis, calhas, vigas, fossas sanitarias tipo "Inco", caixas d'agua, portas, cercas, etc.

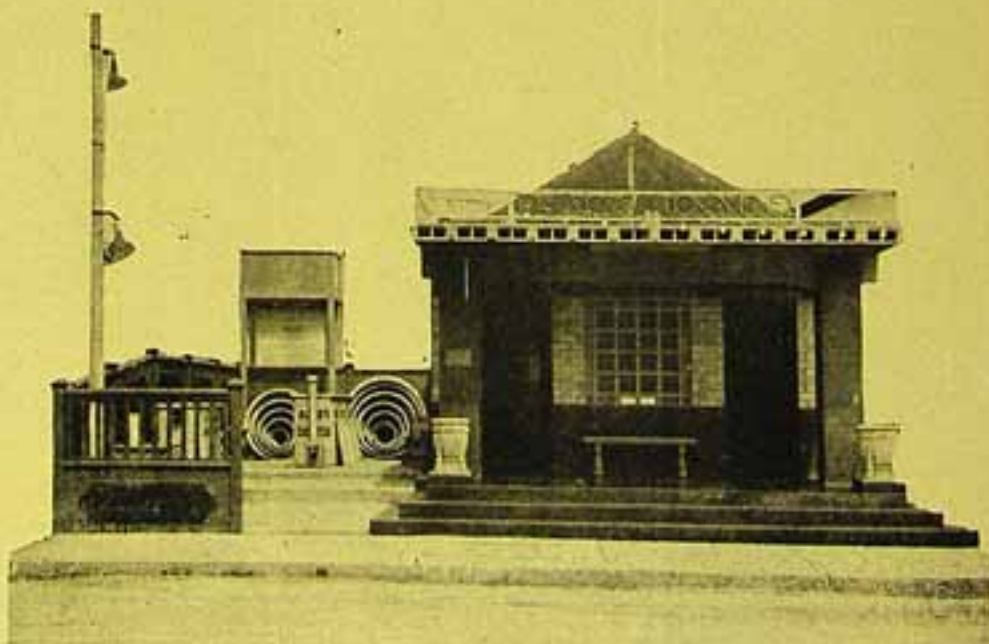
O Ministro do Trabalho teve oportunidade de examinar depois o projecto da super-estrada de rodagem em concreto, ligando esta Capital á ilha do Governador, passando pela porta do futuro aereo-porto, trabalho do illustre engenheiro patricio Dr. Roberto

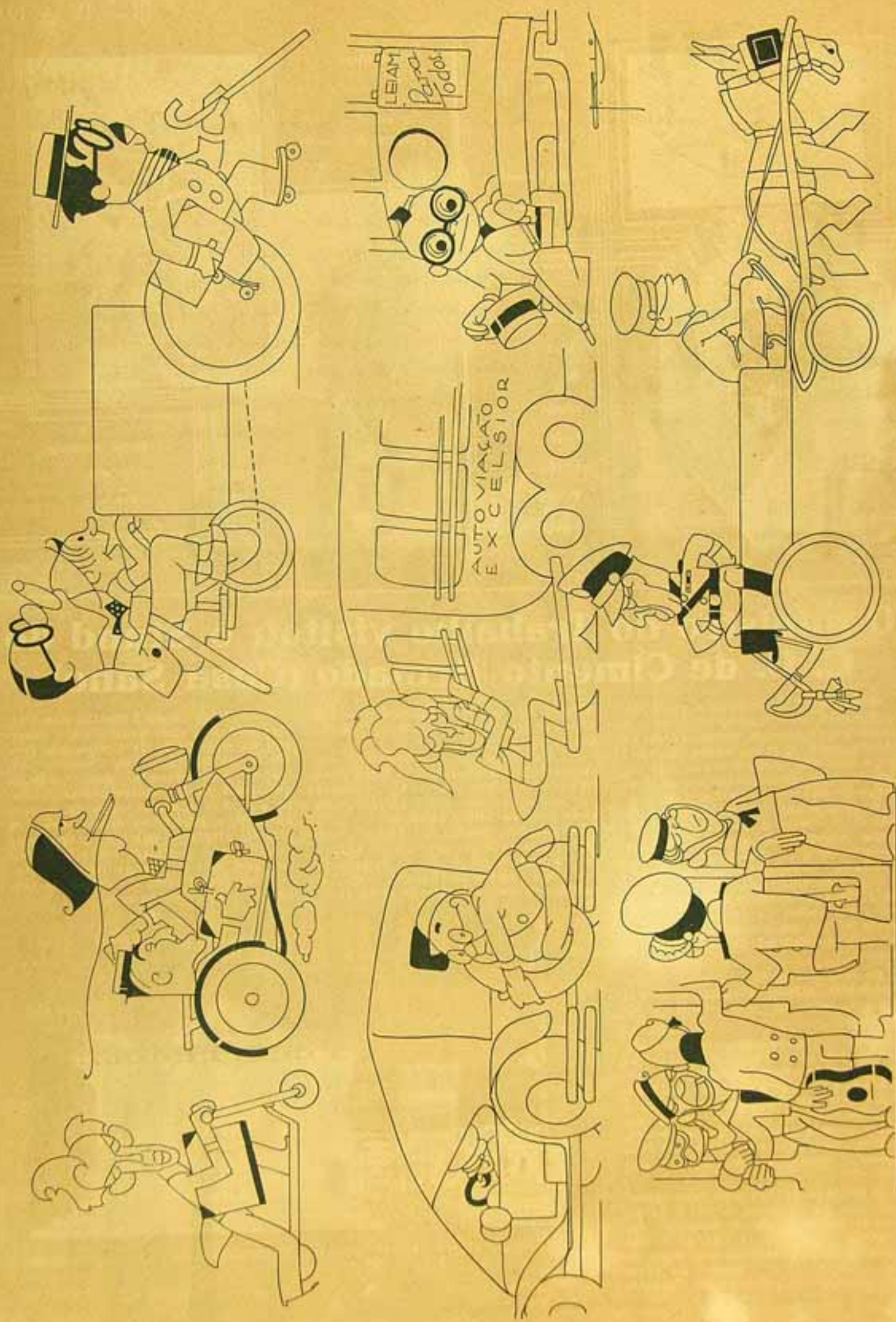
Martin, que se tem especializado em obras hydraulicas e construcções em geral.

S. Ex. externou o seu grande entusiasmo pela realização dessa obra formidavel, sobretudo após conhecer das vantagens que della advirão, sem onus para os cofres publicos.

A simples taxação de 50 réis por metro quadrado de terreno — suggerre o autor do projecto — valorizado por esse empreendimento, será o sufficiente para o custeio total da obra.

O Sr. Ministro do Trabalho não pou-pou elogios a tudo quanto viu e observou no mostruario da Companhia Brasileira de Productos de Cimento Armado, especialmente pelo projecto grandioso do Dr. Roberto Martin. Cabe a S. Ex. portanto, tudo fazer para apressar a realização dessa obra, de grande utilidade publica, antecipando creditos que poderiam ser effectuados por uma emissão de apolices resgataveis em prazo curto e tendo como garantia o valor da mesma.





O EXEMPLO VIRA DE CIMA — O governo declara guerra aos automoveis pagos pela Nação.

de Elegância



amigo e meu illustre escriptor Berilo Neves, autor da "A Costella de Adão" e da "A mulher e o diabo" que elle já annuncia, vestido de cinza, roupa no corte e no ton de uma das de S. A. Real Eduardo de Windsor, olha attentamente os bonitos sapatos fe-

Depois, o chá na Lallet, no largo da Carioca: e malta um "face à main" está em serviço, o de Maria Leonarda, tão bonita quão elegante; Marina de Padua toma sorvete; Tasso Fragoso bebe chá; Baptista Luzardo, Pitta de Castro, e, noutra mesa muito animada, João Neves da Fontoura; mais moças graciosas, mais vestidos elegantes, mais gente da velha e da nova Republica; casaca jovens, casaca...



CIDADE...
Diferente, animada,
concurancia elegantis-

sima. E alegravam a Avenida, a Gonçalves Dias, a Ouvidor as mesmas creaturas que estavam no Jockey, na memoravel tarde em que o principe de Galles assistia ao grande premio em sua honra.

Na cidade...

A encantadora Negra Bernarides Müller, num encantador vestido havaiano; a joven senhora João Peixoto, de azul marinho; a senhora Octavio Milanez, de preto.

Num automovel que passa ligeiro, Yolanda Pereira, Miss Universo 1930, sorri docemente; Anna Amelia Carneiro de Mendonça a delicada poetisa que todo o Rio admira, para um momento em frente ás vitrines da casa Salgado Zenha; e Maria José de Queiroz espia um collar tão azul quanto o azul dos seus olhos; num vestido preto estampado de rosa e azul, a senhora Tanco y Arguez; de "beige" rosado, "chic" por excellencia, a gracios Fagliani Machado; de ver a senhora Antonio Leão Velloso; de "beige" poeira, a senhora Ernesto Paranhos; de cinza chumbo a senhora Raul Wellisch; de verde malva, a senhora Lulú Honold Rocha Miranda; de branco e preto, a senhora Gervasio Seabra.

Lá embribo, na Gonçalves Dias, o meu illustre



mínimos da vitrine da "A Esquisita"; deante da vitrine da "Casa Dino", moças que se interessam por gravatas e mais peças absolutamente masculinas; na "Nôtre Dame", a senhora Caldeira Aguiar escolhe estamparias de seda; á porta da "Eritis", Leonor Posada e Dora Maggioli discutem assunto de magisterio; lá dentro, a senhora Sarmento que está sendo attendida por Mariuzinha; a senhora Montenegro que maneja incansavel um pequeno "face à main"...

Depois das 5 horas. — Uma vista d'olhos pelo quarteirão dos cinemas. As sessões Serrador, concorridissimas. Apesar do tempo fresco alguns homens vestem branco e bebem gelados; as moças, com mais propriedade, e noto: Vera Hermany, Ecila Costa, Lúiza Palmeira, Lia Souza e Silva, Liliâne Filgueiras, a senhora Romualdo Seixas, a senhora Luiz Penna, a se-



nhora Raul Bongean; Victor de Carvalho, o Marcos André do "Bazar" do *Diário da Noite*; outro cronista de elegancias — Aureliano Amaral; o optimista Porto da Silveira; Epitacio Pessoa, em frente ao Conselho Municipal; algumas creaturinhas de bom gosto na casa "Florida"...

+++

Figuram nesta pagina: vestidos para "demoiselles d'honneur", vistos num dos ultimos e elegantissimo casamento parisiense: todos de musselina branca, porém trabalhados de maneira diversa — o primeiro, em babados chatos, festonados, o outro, em babadinhos bem franzidos; em seguida: guarnição de flores da mesma musselina; saias de babados superpostos e gola-capô; estreitos babados na fimbria da saia, nas pontas da faixa e da gola. A' cabeça: *bonnichons* recobertos de pequeninas flores de musselina de seda rosa, "manchon" do mesmo geito e enfeite, e a coifa de flores de musselina branca sobre o véo da noiva.

Depois: vestidos para jantar — de "georgette" preto; de "georgette" rubi, peito de renda e nervuras; de "georgette" branco bordado a perolas; de "crêpe" setim róxo violeta;



leta; de "georgette" verde, corpo todo trabalhado em nervuras; de "crêpe" marfim, saia drapeada; de "crêpe" setim verde água, e babado "basque"; de "crêpe" setim azul noite.

Sapatos modernos, em geral de duas tonalidades ou "ton sur ton", ou, ainda, couros diferentes.

+++

Cora — "Indanthren" é corante empregado nos tecidos ainda na fabrica, e só tinge algodão, cambraia e seda vegetal. Mesmo assim, é maravilhoso e de resistencia illimitada, porquanto não, emmaeca a claridade do sol, nas lavagens constantes.

E seda vegetal está de preferencia nos vestidos de agora.

PARA TODOS...

O Príncipe de Galles na Africa Occidental



Chefes indigenas saudando o herdeiro do throno inglez que teve muito prazer em conhecel-os pessoalmente. Em cima, ao lado de Edward David um official, parece Douglas Fairbanks, mas não é.



Em baixo:
chefes de tribus.



A dansarina Bengen dansando para Sua Alteza.



Em baixo:
o Principe com vontade de cahir.





Palácio das Festas onde funciona a Exposição de Construcções



Dr. Adolpho Bergamini, presidente de honra da E. de Construcções.

A iniciativa levada a effeito pelos promotores da Exposição Technica de Construcções, á frente dos quaes se acham os Drs. Adolpho Bergamini, Interventor do Districto Federal e Belisario Penna, Director do Departamento Nacional de Saude Publica, foi coroada do melhor exito, não devendo ser esquecido o concurso valioso que a esse empreendimento de inestimavel proveito para o paiz emprestaram o seu melhor esforço os nossos principaes architectos, constructores e industriaes.

A crise financeira que atravessamos, motivada por factores economicos e moraes diversos, não impediu, em absoluto, que se reunisse no amplo re-

cinto do Palácio das Festas a maioria das nossas firmas constructoras, ahi localizando e organizando com o mais requintado gosto artistico, "stands" interessantissimos.

Como tivemos oportunidade de salientar no numero anterior, a Exposição Technica de Construcções ora installada no amplo e magestoso Palácio das Festas, é bem o espelho fiel do incomparavel desenvolvimento architectonico da nossa metropole. E este certame veio demonstrar cabalmente que tudo podemos realizar no Brasil em materia de construcções e architectura, já não sendo mais necessario nos socorrermos do auxilio alheio.

Aspecto parcial do recinto da Exposição



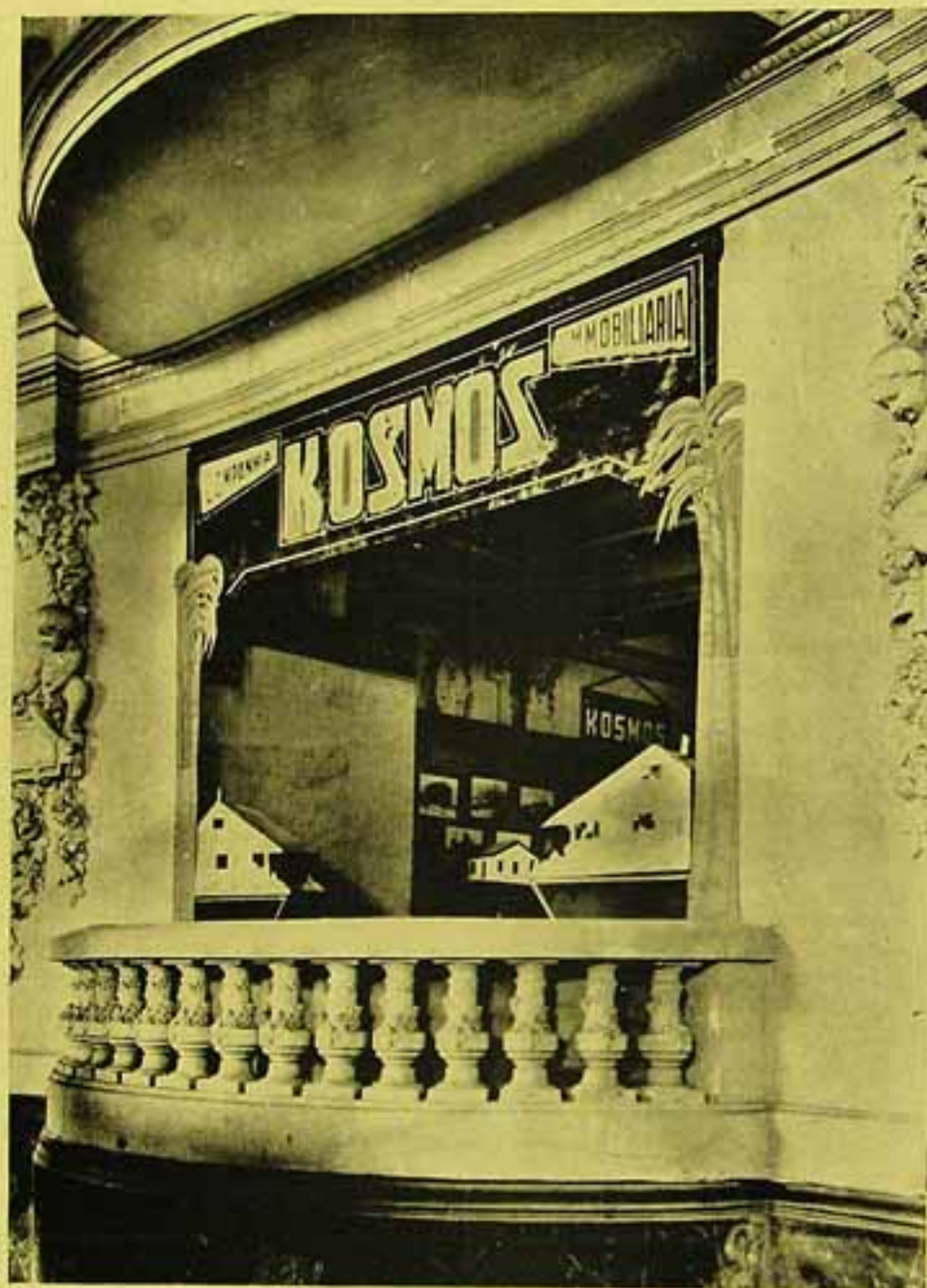
EXPOSIÇÃO
TECHNICA
D E
CONSTRUCÇÕES

Companhia Imobiliária Kosmos

87 - Rua do Ouvidor - 87

Um dos mais interessantes *stands* da Exposição de Construções é, sem duvida o da Companhia Imobiliária Kosmos, que apresenta diversas *maquettes* de predios e terrenos e riquíssima colleção de *photographias*. A *Villa Guanabara*, em Braz de Pinna, maravilhosa cidade jardim aberta pela Companhia, dá a mais viva impressão através daquela copiosa documentação.

Além da venda de terrenos e predios a prestações, lançou ao publico a Companhia o suggestivo *Systema Kosmos*, que é a mais brilhante solução ao problema da casa propria. Mediante modica mensalidade, com direito a 720 sorteios em cada serie de 1.000, pôde o prestamista tornar-se, em curto prazo, proprietario da sua casa. Até com algumas centenas de mil réis poderá obter-se um predio. É de grande interesse a leitura dos prospectos desse novo systema que recommendamos aos nossos leitores.



PARA TODOS...



Interessante "stand" da firma Christiani & Nielsen, no recinto da Exposição de Construções, mostrando as inúmeras obras construídas pela firma. Destacam-se nitidamente nesta photographia o elevador da Bahia e grandes pontes em cimento armado.



Type da casa econômica, construída no local da Exposição de Construções, pela firma Christiani & Nielsen em colaboração com o Eng. Roberto Martin. Empregou-se o "Cellabeton", material isolante de calor, frio e som, invento de propriedade da firma Construtora.



Casa

Domingos Joaquim da Silva S. A.



MADEIRAS
DO BRASIL
- DA SCANDINAVIA
DOS E. U. A.

CIMENTOS DOVA
SNOW
FERRO
COLOR CRETE

RIO DE JANEIRO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
DOVA

A Companhia Hanseatica



representada pelo seu amplo "Bar" na Exposição Technica de Construções

Mostruario photographico apresentado na Exposição de Construções pela conceituada firma E. Kemnitz & Cia. Ltda., engenheiros constructores especialistas em obras hydraulicas, vendo-se no primeiro plano, ao alto, uma ponte monumental construida pela importante firma.



MANÉ CAROÇO

Mané Caroço era um bondoso escravo
Que serviu muito tempo ao meu avô.
Tinha uma alma límpida e era bravo
E forte como um furacão!
Mas um dia...
Sei lá! Deu-lhe a mania:
Fugiu com uma cabocla do sertão...

Foi infeliz.
Ella era má e em breve o abandonou...
Ellê não disse nada. Olhou, no entanto,
Pallido, o infinito,
Levantou ao azul os braços de granito,
E partiu em pranto...

Alguns annos depois, elle voltou
Para a casinha humilde de vovô:
Cabellos brancos, frio, olhar de quem padece,
Falho de idéa...
Pobre Mané Caroço!
Alma feita de arminhos e de prece
No coturno trevoso da epopeia.

Não falou com ninguém, não disse nada.
— Passava o dia inteiro
Blasphemando
Pelos campos, ou rezando
Numa egrejinha feita no terreiro.

E o tempo foi passando... Um dia
Meu avô encontrou num banco de granito
Debaixo dessa rica igreja de verdura,
Entre vegetações de silvas e roseiras,
Um bilhete mal escripto.

Dizia tudo e não dizia nada:
"Que a sua alma estava amargurada;
Que não podia nunca mais amar;
Que não tinha ventura;
Que ia partir para não mais voltar!"

Hoje nem sei se existe...
Morreu decerto! Talvez fosse bem triste
O seu destino.

Em casa de vovô, tudo mudou:
Parou a agua da fonte.
Semente alguma nunca mais brotou...
Dois cyprestes rasgando a solidão,
Parecem dois phantasmas colossaes,
Dois pontos colossaes de exclamação!

Dir-se-ia que os ramos dos cyprestes
São as mãos de Mané postas em prece
E pedindo conforto ao coração...

Do "Folhas Mortas"



BRIGIDO

TINOCO

EU SINTO MUITO, MENINA FEIA



Menina feia, que alongas os olhos
ansiosos e suplicantes para os rapazes indiferentes;

Menina feia, que tens uma alma tão bonita,
e que choras por qualquer cousa;

Menina feia, tu és mais artista que as outras
mulheres.

Menina feia, tu és boa, tão boa...
tão carinhosa...

Eu sinto muito, menina feia,
mas eu sou estúpido e humano,
e a tua arte, a tua bondade, ao teu carinho,
eu prefiro, menina feia,
as mulheres bonitas e más...

NEWTON
BRAGA

SPLEEN

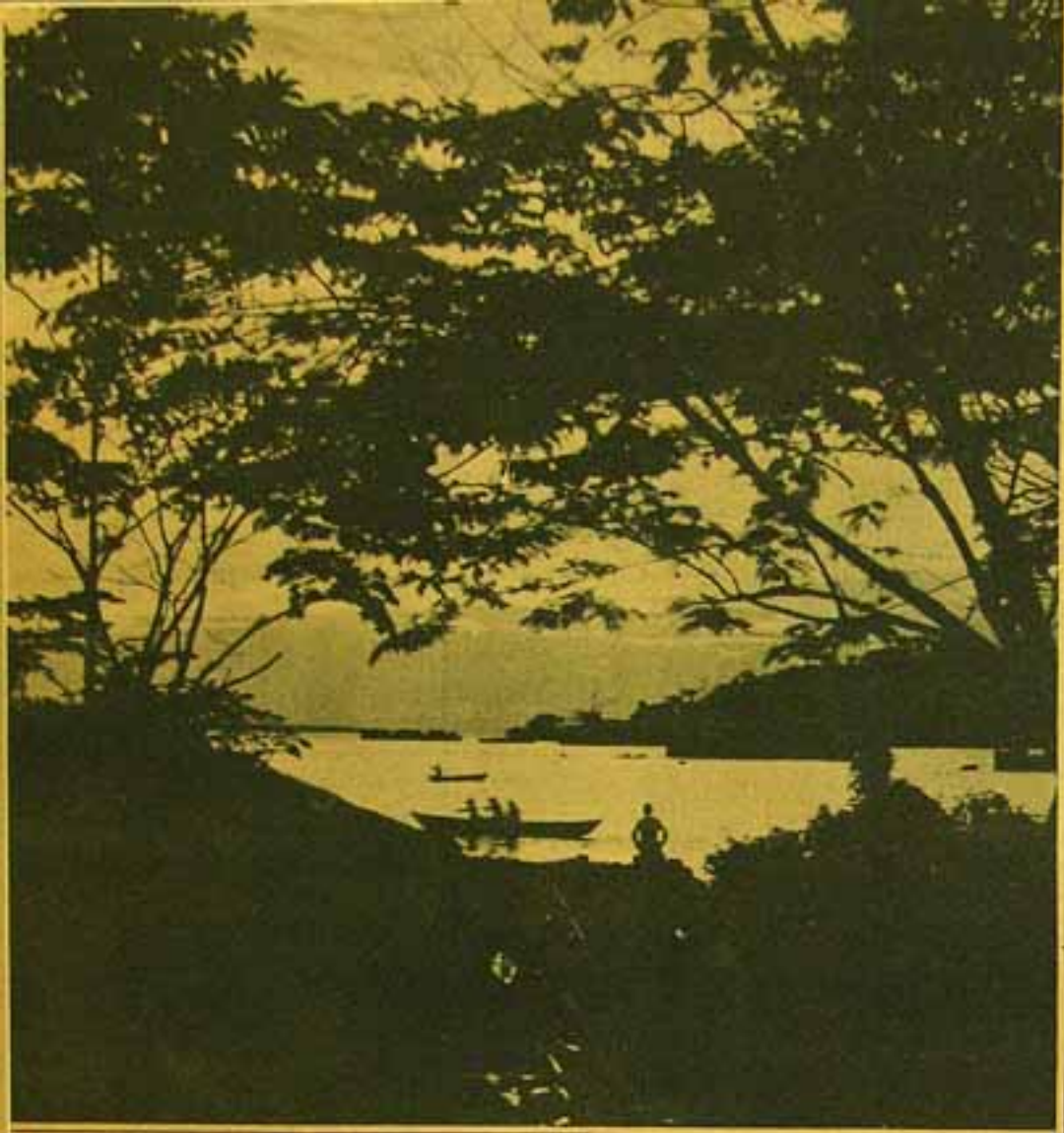
As vozes que passam
Sussuram ais.
Os pregões gemem.
Melancolicos.
Desanimados.
Sem esperanças...

Uma cigarra
No ar bem quente.
Renc. renc.
Estridula.

(Cigarra assim
Só as dos omnibus.)
Uma criança chora.
Um gato mia.
Como é enervante a vida
Quando chega o fim.
Este amaldiçoado fim
De mez!



DI
AMARAL



Amazons

Magra e de um livor romantico, evidentemente a Poesia mal sustentava as forças no desprezo com que a circumdava a gente material da cidade. Cantava, rimava por todas as praças e jardins, nos porticos, entre as columnatas e no baixo das muralhas. Da gente de negocios só mercadores de estofos mais finos, de perolas, de perfumes, ainda prestavam attenção á bruxa dos versos, a qual lhes embalava a alma, distraindo-os do maço e peso da mercancia. Os outros, porém, negociantes de azeite ou politicos do forum nem supportavam mais a cegarréa do Rythmo e da Commoção. Fechavam-se até as portas dos pretorios e das tavernas quando a Poesia assomava nos atriós, com a sua lyra erguida.

Soffrendo da pirraça d'esse pouco caso, a Poesia deixara a agglomeração urbana e refugiara-se pelos ermos; e, como as estrophes que compunha não lhe fizessem nascer o trigo para os filhozes, nem cardar-se a lan de sua clamyde, vagava abandonada excitando piedade apenas aos jaguares do monte, o manto resgado a trapejar-lhe nas coxas e as melenas apolíneas sem a bandeta de ouro que vendera a um usurario.

Ah! se errando por esses alcantis desertos, lhe

fosse dado achar Dinheiro num colre de malachita ou numa panella de barro... Haveriam então de procurar ouvi-la... E a Poesia, enlevada nessa visão terrena da Riqueza possivel, começou a entoar um poema de esperança.

Essa vida de Idealisação e de Canto não poderia alongar-se sem o sustento material da Pecunia. Mas, a Poesia que acabara de encontrar milhares de rubis e drachmas de prata sentou-se nas fraldas do Hymeto e começou a modular uma ode que Piáparo ditara a Baccho desavergonhadamente espichado entre os seios calidos de Eros. Devia ser o seu canto de cysne, la desfallecer num som murmuro de fonte o derradeiro hexametro, quando um pastorzinho, que vira a Poesia não abaixar-se para o Dinheiro, a interellou prestemente:

— E não apanhaste as pratas e as pedras preciosas!

— Fiz uma imagem com os carbunculos e as moedas. Deixei-os. Estava lindo por sobre o verde da alfombra...

E na sua tunica esfarrapada e longa, a Poesia depuzera no rochedo a grande harpa que lhe emprestara Orpheu. Voltando a recolher os drachmas e os rubis, não houve meio de encontral-os mais.

CARRILHÃO DE

A CALUMNIA E A OPINIÃO
PUBLICA

Descendo do immenso tablado em que diverte a turba com seus pinchos e arrastos de velho saltimbanco, a Calumnia dirigiu-se immediatamente ao throno de Sua Majestade a Opinião Publica.

Esta, que tem tantas cautelas para receber meros reivclamantes, embaraçando-os na ante sala com filas de alabardeiros, com officiosos criados de casaca ou de galão, os quaes examinam os titulos de precedencia e até a certidão de baptismo e o titulo de bacharel de cada supplicante, mandou abrir de par em par a porta principal do faustoso salão. Mal gyrara esta nos quicitos, desceu a Imperial Pessoa Sagrada e Inviolavel de sob o docel, toda fremente de curiosidade e paixão inextinguíveis. A Calumnia muito senhora de si perdeu logo a cerimonia, arregaçou as saias de peixeira e desmandou-se nos peores gestos de zabaneira honrada pelo exito rendoso de seus assaltos e theatras.

A Opinião Publica passou com mimo sobre a Calumnia o seu manto largo e pesado de um brocado raro. E logo começou entre as duas nojosas creaturas este dialogo bastante significativo:

— Tenho por ti attracções infernaes, disse a Calumnia, abrindo a bocca de esgoto.

— E's minha filha e amo-te com a lascivia derretida dos faunos da Atica, respondeu-lhe a Opinião Publica. Tuas fórmas que mudam ás vezes em vinte e quatro horas, teu rosto em que ha o horror de Gorgona e a impassibilidade de certas mascaras de bronze, teu riso de varias gammas, teu ar desabrido de affronta e geitoso de reservas, tua insinceridade revoltante, teu espirito de pesquisa e amor ao esterco, teus modos de saltarello e rigidez de marco de pedra, tudo me acirra o desejo malsão que me sacode as entranhas. Pago-te bem os caprichos de sinuosa e mordente, dando-te abrigo noite e dia nos meus seios de loba. E enquanto te alimento, minha filha, estrebuchos na a cocegas que fazes...

O ODIO E A MORTE

Um horrendissimo bruto, que tinha o chifre fron-

ai dos rinocerontes e o trazeiro ralado de um mono mandril, avançava bufando. Fazia tremer os mares e as montanhas. O céu tinha medo d'aquelle vil animalão que rangia os caninos à semelhaça dos damnados

SYMBOLOS

do Orco. Os passaros fugiam e as corollas tremulas fechavam-se. A baba corria da dentuça em fios grossos de liquido corrosivo e nauseabundo. Quem teria coragem de barrar o caminho ao monstro e procurar amaciar-lhe as cóleras transbordantes? Por vezes elle se embolava na fórma encarapaçada de um tatú gigante, de outra feita espichava-se no corpo viscoso e longo de uma sucuriçú escamosa e elastica, de outra achatava-se em arrala fulminatoria, ou encrepava-se nas patas de um vespão venenoso e zoinante.

Andava esse pachyderma urrando, dominando os pantanaes de em volta, quando a Morte que andava com a sua foice a caça de bisões, macacos e beija-flores, deparou o extranho habitante d'aquellas paragens. E logo explicou de si para si a livida segadora. Esse é o Odio. Conheço-o pelo rugido e transformações da casca invulneravel. Por onde passa é vomitando e atacando. O que é delicado e tolerante corre espavorido do temeroso e assanhado Protheu. E nisso o Odio aproximou-se da Morte com a fauce aberta para a devorar. Mas a Morte, extendendo no chão de uma só foçada o inimigo, lançou-lhe ainda por cima esta abjurgatoria de triumpho:

— Por que abominas tudo?! Vou arrancar-te os dentes, meu rival! Aproveital-os-ei a embutil-os na queixada onde já me faltam os molares.

E a Morte debruçou-se a esgaravatar a bocca do Odio humano. Achou os dentes todos imprestaveis por se terem habituado até a morder as pedras sobre que ia tropeçando o Odio.

A GUERRA E A PAZ

Com a couraça amolgada pelo choque dos pelourinhos, a espada mais longa que a de Rhodomonte molhada em sangue fresco de todas as raças, a Guerra decidiu limpar o aço homicida pendido das mãos negras e crispadas. Aspirou o tredo paladino com febre uma voluta de fumo que escapava do tecto de uma granja bombardeada recentemente, e com o pé calçado de um

cothurno de ferro abafou elle o fogo que ainda consumia uma palhinha inutil.

Acabava a guerra com effeito de fazer uma obra de tremenda atrocidade. Pisara a Humanidade como o lagareiro esmaga uma carrada de uvas. Trouxera o Universo sibardado de panico e soffrimento. Na agua, no ar e sob a terra as explosões e o gaz mortifero marchavam sob o commando incompaciente de um idolo antropophago. A planta, a rocha, o homem despedaçaram-se a mais de cento e cinquenta kilometros das machinas de assassinio. O Mal tomou asas para a hecatombe, armou-se das garras da toupeira e revestiu-se das barbatanas dos peixes e da pelle dos camaleões...

A Guerra, estúpida e farta, cruzou os braços sobre o ventre abominavel onde morava a sua alma. Um riso alvar a desmandibulara até o fundo das guelhas pestíferas. Burnino o montante e nada mais tendo a fazer, ella começou a esperar a Paz, concertando a

corça de louros que lhe pendia da calva e a qual estava toda coberta da poeira e pólvora das batalhas.

Quando a Paz chegou, a Guerra, enfadada por exhausta, fechou-se nesse terrivel silencio que succede aos estouros dos canhões sitiando uma praça. Então a Paz, com a mansidão dos seus rebanhos e a tranquillidade das suas searas, interrogou a carranca formidolosa do fragello, que continuava a arranjar as folhas marcescentes do seu laurel de glórias.

— Recolhet a tua ferocidade. Para que?

— Para te dar lugar, sympathica creatura,

— Amavel estás...

— E assim descanso e ganho folego. O homem ama a guerra porque descarrega os nervos abafados de irremediavel possessão. Passada a crise de escuma e de rancor, o epileptico assigna papéis e vai trabalhar, dançar e tocar flauta. Nesse tempo, és a mestra da existencia, fulgor do mundo sorridente que só pensa em crear filhos e desfiar romances... Mas quando o accesso volta, sou eu que decido a sangria reparadora e excito os borbotões da hemorrhagia. Demos as mãos, Comadre, sendo a minha antithese, és o meu complemento.

E a Guerra arregaçou os beiços sangrentos de hipopotamo e coçou as esfoladuras do rabo parecendo contente de ter achado a razão de seu triumpho. A Paz enxugou os olhos furtivamente. Uma lagrima lhe alindara o azul celeste da pupilla.

ALBERTO RANGEL



Amazonas



Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 923 — BARBARA MAYA (Boa Esperança) — No próximo correio receberéis uma carta com algumas novidades agradáveis. Vejo grandes desgostos, porém de pouca duração. Vejo mais: um acontecimento feliz e inesperado. Sereis feliz nos vossos negócios e nos amores. Um homem da lei, ao vosso lado, vos dará bons conselhos.

N. 924 — PETIT FLAMME (Botafogo — Rio) — Uma mulher que vos deseja mal está ao lado de uma rival. Deveis fugir de um homem que vos trairá se for acolhido por vós. Uma rival vos contará muitas novidades, porém não deveis acreditar. Um mancebo de boa posição vos dará um mimo.

N. 925 — VENUS (Piahy) — Vossa correspondência será interceptada. No próximo correio receberéis más notícias. Fora de casa em um banquete, um jovem terá grande sympathia por vós. Haverá melhoria de posição, apesar de ser isso um obstáculo ao vosso futuro... Vejo zelos, ciúmes e seducções.

N. 926 — DAMA MYSTERIOSA (Campos) — Um rival desviará vossa correspondência. Vejo uma questão brevemente no fóro. Um homem de negócios vos trará felicidades e desgostos também. Vejo, finalmente, um matrimônio feliz. Um homem moreno se apaixonará por vós.

N. 927 — APPARECIDA (Rio) — Ha um homem de bom coração que deve ser ouvido e que se ausentará por doença. Uma mulher má e de má lingua procurará vos indispor com alguém, sem o conseguir. Haverá melhoria de posição e alguns dinheiros, porém não já.

N. 928 — ZECRAG (?) — Não é muito claro vosso futuro. Vejo uma questão no fóro com prejuízo de dinheiros grandes e perdas de amizades. Um homem de negócios se ausentará desgostoso. Deveis ouvir os conselhos de um homem da lei que deseja vosso bem-estar. Ha uma mulher morena e invejosa que vos deseja mal. Cuidado com ella!

N. 929 — B. SOTERO (Rio) — Fareis uma viagem de bons resultados, porém não agora. Haverá melhoria de posição e prosperidade em vossos negócios. Por caminhos breves vem uma carta com dinheiros pequenos. Um homem de farda terá uma desintelligencia com vosco, sem razão, arrependendo-se e pedindo desculpas. Vejo doença grave fóra de casa.

N. 930 — MORGADINHA (Neres) — Haverá obstáculos a um matrimonio feliz e que serão afastados por uma pessoa intermediária que vos presta bons serviços. Em horas de comidas e bebidas tereis um desgosto passageiro e receberéis breve uma carta reconciliatoria de pessoa de affecta e ausente. Ainda sereis muito feliz.

N. 931 — ABOBORA PET (?) — Ouvireis más palavras de uma falsa amiga que vos procura fazer mal, intrigando-vos com os vossos amigos por despeito. Um vizinho benevolente intervirá em vosso favor. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Receberéis breve uma carta de pessoa amiga e ausente.

N. 932 — REPOLHO NIC (?) — Não sereis muito feliz no futuro. Vejo desintelligencia entre um militar e um homem de negócios. Uma mulher morena e ainda jovem soffrerá por isso. Fareis pequena viagem de nenhum resultado pratico. Tereis desgostos causados pela deslealdade de um falso amigo.

N. 933 — MUITO PADECE QUEM AMA (Lisboa) — Deveis ter escripto o resultado das cartas "deltadas" no mappa que publicámos na secção e não em um papel qualquer quadrado para esse fim. Fazei assim e sereis attendida.

N. 934 — Mlle MITSI (Rio) — Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e muita alegria após um matrimonio feito com bastante sympathia. Receberéis um mimo de amor que vos será entregue por pessoa intermediária e amiga. Um homem edoso e de bom coração adoecerá gravemente fóra de casa.

N. 935 — BABY I. S. P. (S. Paulo) — Receberéis breve uma carta que vos trará bastante alegria. Um homem de farda se ausentará por doente demorando-se

Dama de ouros	3 de copas	uz de espadas	5 de paus	Vileta de copas
6 de paus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

fôra durante algum tempo. Vejo lagrimas e ciúmes provocados por uma mulher intrigante e má. Tudo, porém, passará depressa, vindo a bonança.

N. 936 — HAOLE (Rio) — Sereis feliz em vossos negócios e vereis satisfeitos vossos desejos. Uma mulher de bom coração, e que vos presta serviços, terá uma desintelligencia com um homem de negócios por vossa causa. Receberéis por caminhos demorados noticias desagradáveis e depois dinheiros pequenos.

N. 937 — VIOLETA (Contra Açude) — Com cinco sentidos um jovem que se occupa de vossa pessoa vos dirigirá uma carta fazendo uma promessa que será cumprida. Deveis fugir de um homem claro que vos trairá se for attendido. Vejo melhoria de posição, dinheiros grandes e um matrimonio feliz.

N. 938 — POMBA SEM NINHO (?) — Ha no vosso futuro um embaraço que será vencido com força de vontade e energia. Vejo também um matrimonio feliz nesta casa acompanhado de uma viagem longa e dinheiros grandes. Uma mulher edosa adoecerá sem gravidade certa noite após um banquete.

N. 939 — LIA X — (Rio) — Vossa vida será feliz. Vê-se um acontecimento inesperado no futuro que vos dará riqueza e melhoria de posição. E' natural que venha depois inveja motivando intrigas e ciúmes por causa de um feliz matrimonio. Uma rival se ausentará despeitada. Tereis uma ligeira indisposição sem consequências.

N. 940 — RITA DOLORES (Rio) — Tereis breve uma surpresa que vos dará grande alegria. Ha no futuro venturas duradouras e constante tranquillidade. Uma mulher morena apparecerá na vossa vida para vos auxiliar. Fareis também uma pequena viagem.

N. 941 — ESTELLA (?) — Um homem da lei estará do vosso lado vos aconselhando. Vejo bom exito nos vossos negócios e venturas pouco duradouras. Ireis receber pequenos dinheiros e uma dadia com muita sympathia e alegria. Uma cigana vos enganará com suas mentiras.

N. 942 — FIRMINA ROCHA (B. Constant) — Com cinco sentidos, uma mulher, muito vossa amiga agora, vos trairá mais tarde. Uma pessoa, com muito gosto, nesta casa, será desviada, devido a umas grandes intrigas arranjadas por alguém que frequenta vossa casa.

N. 943 — LILA ROCHA (?) — Uma falsa amiga pretenderá dizer mal de vós sendo contrariada por alguém que vos quer bem desinteressadamente. Um homem mau inesperada felicidade, surpresas e alegrias. Sereis muito feliz.

N. 944 NORTISTA REVOLTOSA (Tijuca) — Um homem desejando vossa felicidade e um outro procurando vos trair. Haverá lagrimas ciúmes e uma ausencia motivada por enredos e mal entendidos. Tereis no futuro alguma sorte e exito nos negócios após uma viagem.

REALART

Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

80\$000

Av. Gomes



Freire
Ribeira

Phone

Capas SCHAYE

Modernas,
Leves e
Elegantes

2-1074

O homem que tinha vontade de dizer

O homem largou o phone no gancho e voltou para a sua mesa de trabalho. Dentro do pequeno escriptorio o calor sufocante de Setembro; aliado a tudo, os braços sobre os livros abertos, com o pensamento ainda na conversa do telephone. Pensou.

"Minha vida é feita de dois pedaços distinguidos pela minha fraqueza. Uma parte realizada por mim, pelas coisas e pelos acontecimentos; banalissima. Vida triste de um humilde. Vida que me faz criar para mim proprio as mais severas criticas. A outra parte que eu realizo espiritualmente, bellamente sonhada, construida pelo desejo, porém, estancada pela falta de ousadia, por essa moieza tristissima que herdei de minha raça. Devia ter dito ha pouco a essa mulher todas as phrases que eu tenho preparado. Toda a explosão do que sinto. Toda a minha revolta-tradução do meu ciúme. Mas no momento sonhado quando me vem a tua voz e as tuas palavras mentirozas me dizem ainda coisas que eu sempre sonhei verdadeiras, silencio vergonhosamente. Acabo de desligar o phone e não lhe disse nada; isso pela centesima vez. Quanto queria ter forças para realizar a outra parte da minha vida, escondida nos pensamentos, morta pelo meu eu. Quanto queria dizer a essa mulher tudo o que fica dentro de mim, covardemente. Mas não posso".

O homem sahio do alielamento e continuou a trabalhar com um sorriso de quem tinha guardado a felicidade.

AMAURY DE NOÉ

CHÉGOU A FICAR COMPLETAMENTE CÉGO



Almos, Sr. Vitor Sal-
vador de Faria.

Amigos e senhores —
Deparando com as espanta-
das reclamações, no período
de tempo, de que, de out-
ros preparados longevos,
juro-vos que L.QUE. como-
movido extraordinariamente,
por me não ter man-
ifestado até a presente
data em favor da humani-
dade.

JURO-VOS PER A N-
TE DEUS E A MINHA
CONSCIENCIA, o que pas-
so-vos a revelar.

Em 27 de Dezembro de
1912 aocci sem ter co-
nhecimento do meu mal;
consultei aos medicos e
disseram ser syphilis. Des-
de esse momento principia-
ram os meus martyrios,
aparecendo-me verrugas,

sínceras, hemorroidas sangrentas, paralisia, palpitações,
estado nervoso ao extremo, justos nervos, dormir impos-
sivel, dor de cabeça durante 5 a 6 horas e noites, amargura na
bocca, esquecimento completo, magreza extrema, potencia
nenhuma, enfim, um FESTE DESGRAÇADO!!!

Em 29 de Janeiro de 1914, tomei mercurio, lodureto,
cosmeticos e homocapaitina, até 5 de Junho de 1914, no
mesmo mez tomei uma injeção inteira de 699, aggrava-
ram-se os meus padecimentos, atacando-me a visão, fi-
QUEI COMPLETAMENTE CÉGO; o meu coração palpi-
va desordenadamente.

Consultei novamente e deram-me 298 injeções de di-
versos medicamentos estrangeiros, melhorando pouco coisa.
Sempre mal, resolvi de qualquer forma SUICIDAR-ME!!!
O meu empregado Salvador Logo, conuido de meu sotier,
pediu-me que tomasse o ELIXIR DE NOGUEIRA, não dei
importancia; continuando mal, resolvi tomalo por um des-
encargo da consciencia e para ver se podia, pelo menos dor-
mir... o qual suplantou as injeções e deparativos actua-
didos. Em 19 de Julho de 1915, comeci a usar o ELIXIR
DE NOGUEIRA, e meu peso, que era de 52 kilos subiu a
75 kilos a 1 de Agosto de 1917 e disposto a attender meus
affazeres, forte, possante e curado radicalmente. BEMDI-
TO SEJAS O EXTRAORDINARIO BEMFEITOR DA HU-
MANIDADE João da Silva Nogueira. — Pompilio Ortiz. —
Bagé — Rio Grande do Sul — 20 de Outubro de 1917. —
Rua Bento Gonçalves, 14 — Fabrica de Tamancos, Chinillos
e Sapatilhas.

Cada dia que passa a verdade surge mais brilhante. E' tão facil possuil-a! Basta comprar um vidro de
JUVENTUDE ALEXANDRE, o mais rico tonico dos cabelos. Custa apenas 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400; en-
contra-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria. Depositarios—Casa Alexandre—Rua do Ouvidor, 148—Rio de Janeiro



CINEARTE-ALBUM

ARTE & LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.



O problema da alimentação

De todos os problemas relacionados com o desenvolvimento do corpo humano e a conservação da saúde, o da alimentação é o que oferece maior interesse e importância, pois a sua má qualidade das substâncias de que se nutre o nosso organismo depende o perfeito funcionamento dos principais órgãos e a robustez física de cada um de nós.

Especialmente na alimentação das crianças torna-se necessário um cuidado constante na selecção dos géneros de consumo que devem ser ministrados diariamente, tendo em conta a delicadeza do systema digestivo nos primeiros annos de existencia e a necessidade de assimilação nesse período de crescimento.

A sciencia progrediu consideravelmente em suas pesquisas sobre os melhores processos de alimentação encontrando no reino vegetal productos magnificos que tornem tudo quanto o homem precisa para sua nutrição e o minimo de materias desnecessarias. Os especialistas no assumpto procuram os melhores meios de manter o corpo sem obrigar-o a uma função prejudicial e sem expor-o aos perigos de digestões laboriosas susceptíveis de degenerar em affecções gastricas ou intestinaes. Foram felizes em suas experiencias e conseguiram o objectivo almejado, fabricando especialidades alimenticias que facilmente se impuseram no mundo pelas suas excepcionaes qualidades.

Entre esses productos destaca-se a Aveia Quaker, actualmente adoptada na alimentação familiar e nos hospitais, escolas, estabelecimentos militares e navaes de muitos paizes com resultados maravilhosos.

Recentemente fez-se uma interessante experiencia com a Aveia Quaker na Escola "Minas Geraes" do Rio de Janeiro: 50 crianças desse estabelecimento de ensino, tomaram o poderoso alimento durante 30 dias com excellentissimo resultado, segundo attesta a directora da Escola, Sra. Ernestina Werneck Pereira, no seguinte documento:

"Attesto que foi ministrado durante trinta dias a 50 alumnos desta escola, desde 10 de novembro até 10 de dezembro de 1930, o regime alimentar de Aveia Quaker, allás com excellentissimo resultado, conforme prova o augmento de peso das crianças que ao laesmo foram submettidas, constatado pela enfermeira escolar de accordo e que aqui incluo. A directora, Ernestina Werneck Pereira Districto Federal, 16 de dezembro de 1930".

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil — 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000.
Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Pernambuco das Anquinhas e das Maxambombas

(F I M)

ra os camarotes de primeira ordem, com o intuito de sahirem mais depressa pelos mesmos afim de escolher os melhores logares nos bondezinhas a burro ou na maxambomba de Apipucos que no oitão do theatro, com somnolentos conductores e cocheiros, esperavam a queda do pano no ultimo acto para levar os espectadores ás camas. A outra reclamação foi em favor de um processo para elasticar os camarotes, pois havia alguns parecidos com "latas de sardinhas". Nada de novo...

Não decahiu logo em Pernambuco o theatro. Até a primeira decada de 1900 ainda tivemos o Santa Isabel frequentemente occupado por boas companhias. Pisaram-lhe o palco notabilidades da scena. Noites de triumpho, do enchente, de beneficios, de festas. Em 1884, trabalhando ali uma troupe lyrica de que fazia parte a famosa Senesplada, o nosso grande Carlos Gomes, de passagem pelo Recife, regem a symphonia do Guarany que todos ouviram de pé, havendo uma salva de palmas que não queria acabar mais. O beneficio de Lucilla Simões, em 1901, foi outra apothese. Representou-se a Zázá. Os estudantes trouxeram a artista patricia da penção do Derby num longo cortejo de carros; as cocheiras ficaram vazias. Vivas, fogos de bengala, musica. O theatro era uma cesta de flores. No

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula.
geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro.
94, 3º. Dr. R. Silva.

palco, serpentinas, confettis, fitas, bandeiras. Lucilla foi coroada em scena aberta.

Tambem nos tempos de ouro do Derby, quando Delmiro Gouveia fez daquelle recanto recifense uma vaga promessa do que é hoje, graças a Sergio Loreto, houve ali um theatrinho onde se exhibiu uma companhia infantil. Em 1900. Tinha duas "estrelas" de carne e osso; não eram de celluloides, não. Duas mocinhas: Elvira Guedes e Consuelo Uhles, hoje, se vivem, duas respeitaveis matronas. Por ellas tomaram-se de partido as classes academica e caixeiral. Um caso sério! Zum-zum dos diabos. Até ameaças de pancadaria, se é que alguns cascudos ás escondidas não se effectivaram. Os beneficios de ambas as meninas estiveram formidaveis. Parece-me que a temporada terminou no Santa Isabel e que a troupe se dissolveu, não sei se por força de casamentos das artistas.

Depois... Noites saudosas da Tomba, da Vitale, da Gustavo Campos, da Angela Pinto... Casas cheias, alegres, garridas. Trajos masculinos e femininos mais modernos, porém ainda assim ridiculos para hoje. Epoca das blusas engole pescoco, dos espartilhos arroxa appendices, de penteados enygmias pittorescos, das saias encobre tornozellos... Epoca das calças tabicas, dos collarinhos de oito de altura á Santos Dumont, das gravatas plastrões, das meia cartolas...

Nos intervallos, toda essa elegancia vinha cá para fóra, para a frente do theatro, mastigar uma empada do Chrispim, umas sandwiches de queijo do Reino, um "lanchê" de pão com camarões, ajudado por um cafézinho cheiroso e quente, numa daquellas chcaras de louça branca alinhadas no balcão das barraquinhas de toldo de algodãozinho, tal e qual nas festas do interior.

PATENTE N.10.541



Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias
A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 27 — Rio

A casa Sano na Exposição de Construções

A attenção dos visitantes da Exposição Technica de Construções tem sido despertada para a interessante "vivenda mignon" que a Casa Sano construiu junto do Palacio das Festas. Foi sem duvida, uma magnifica inspiração desse conceituado estabelecimento, especializado em material de construções, destacando-se o seu grande stock de artigos em cimento armado.

PARA TODOS...

PO' LADY

Cx. 245

Cx. 245

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!!

**NAS
PERFUMARIAS LOPES**

RIO - S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Haras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica enverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste no mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Hensé, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 3 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tónico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recomenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Condulção permanente, Marcel, Misempra, Soins de Beaute.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Inumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

**ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO**

*Resfriados
Neuralgias
Grippes*

